

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA

Departamento de LETRAS – DELET/Campus Santa Cruz

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA E LETRAS INGLÊS E
LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA**

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

- 3.1. Criação/autorização do curso
- 3.2. Reconhecimento do curso
- 3.3. Renovação de reconhecimento do curso
- 3.4. Diretrizes curriculares nacionais para o curso (MEC/CNE)
- 3.5. Legislação reguladora do exercício profissional

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

- 4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
- 4.2. Objetivos do curso
- 4.3. Justificativa
- 4.4. Histórico do curso
- 4.5. Perfil desejado do profissional
- 4.6. Campos de atuação
- 4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
- 4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
- 4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
- 4.10. Acompanhamento do egresso

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa

- 5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno
- 5.2. Matriz operacional
- 5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno
- 5.4. Ementário/bibliografia
- 5.5. Equivalência de disciplinas

Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa

- 5.6. Matriz curricular – Currículo Pleno
- 5.7. Matriz operacional
- 5.8. Categorização de disciplinas do currículo pleno
- 5.9. Ementário/bibliografia
- 5.10. Equivalência de disciplinas

Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa

- 5.11. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
- 5.12. Ensino a distância
- 5.13. Trabalho de conclusão de curso - TCC
- 5.14. Formatação do estágio obrigatório
- 5.15. Formatação do estágio não obrigatório
- 5.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem
- 5.17. Atendimento à legislação em vigor para a graduação

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

7. INFRAESTRUTURA

- 7.1. Recursos humanos
- 7.2. Recursos físicos e estruturais
- 7.3. Acessibilidade e inclusão
- 7.4. Atenção aos discentes e docentes

8. ANEXOS

Minuta do regulamento de Estágio Supervisionado
Minuta do regulamento de Trabalho de Conclusão de curso
Minuta do regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares
Minuta do regulamento de Curricularização da extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Letras

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Santa Cruz

SETOR DE CONHECIMENTO: SEHLA

DEPARTAMENTO: Letras

GRAU ACADÊMICO:	<input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input checked="" type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais	
PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO (ANOS):	Mínimo: 4 anos	Máximo: 7 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA DESTE PPC: 2020		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 120		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO LETRAS PORTUGUÊS E SUAS LITERATURAS (EM HORAS RELÓGIO): 3364		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO LETRAS INGLÊS E SUAS LITERATURAS (EM HORAS RELÓGIO): 3200		

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	Portaria 008 /2017 – SEHLA G UNICENTRO de 27 /03/2017, Portarias 011/2018 e 012/2018 – SEHLA/G/UNICENTRO de 05/04/2018.
MEMBROS DO NDE: Adenize Aparecida Franco Alzira Fabiana de Christo Antônio Henriques Gonçalves Cunha Ari José de Souza (presidente) Cláudia Maris Tullio Dalila Oliva Oliveira Denise Gabriel Witzel Elenir Guerra Irene Mullerleily Stock Lidia Stutz Luciane Baretta Marcia Regina Pawlas Carazzai Maria Cleci Venturini Neide Garcia Pinheiro Nilcéia Valdati Raquel Cristina Mendes de Carvalho Raquel Terezinha Rodrigues Ricardo Hiroyuki Shibata	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	CEE	Parecer 179/69	07/11/1969
Decreto de Autorização	Governo/PR	66083	16/01/1970

3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	2425/73	03/12/1973
Decreto	Governo/PR	73494	17/01/1974
Prazo do Reconhecimento: -- anos		Vigência: de -- a --	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	96	27/08/15
Decreto	Governo/PR	2897	30/11/15
Prazo da Renovação: 4 anos		Vigência: de 29/09/15 a 29/09/19	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	1363	12/12/2001
Resolução	CNE/CES	18	13/03/2002
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Parecer CNE/CES	492 1363	2001	
Resolução CNE/CES	18	2002	

Obs.: Letras - Diretrizes Curriculares Nacionais

- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001
Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001
Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002
Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- Parecer CNE/CES nº 223/2006, aprovado em 20 de setembro de 2006
Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

- Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007 Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.
- Parecer CNE/CP nº 5/2009, aprovado em 5 de maio de 2009 Consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011 - Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.
- Parecer CNE/CES nº 48/2013, aprovado em 20 de fevereiro de 2013 - Consulta sobre equivalência dos diplomas apresentados pela Servidora Sirlene Aparecida Aarão com o solicitado em edital de Concurso Público.
- Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de licenciaturas, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos da segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Portaria n.1428, de 28 de dezembro de 2018 – Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
- Resolução n. 6 CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018 - Estabelece normas para a operacionalização da Prática como Componente Curricular nos cursos de Licenciatura da Unicentro
- Resolução n.7 -CEPE/UNICENTRO, de 16 abril de 2018 – Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UNICENTRO, e dá outras providências.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

O Curso de Licenciatura em Letras da UNICENTRO se insere na Grande Área de Linguística, Letras e Artes e tem compromisso com a formação de profissionais competentes para atuar nas redes pública e privada de ensino fundamental e médio, a fim de auxiliar a promover a democratização do conhecimento das línguas portuguesa e inglesa e das literaturas a elas correspondentes.

Dessa forma, coadunado ao Projeto Pedagógico Institucional/PPI, o curso de Letras, tem como pilar, formar profissionais com base em uma concepção humanística e filosófica, que diante da pluralidade social na qual atuarão, compreendam a língua como expressão da subjetividade, respeitando suas inúmeras peculiaridades. Para tanto, propicia o acesso ao conhecimento de modo crítico, valorizando e disseminando o saber científico, cultural e artístico da humanidade.

Nesse sentido, os acadêmicos podem participar de vários programas, tais como: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa de

Residência Pedagógica; Programa de Educação Tutorial (PET) e Iniciação Científica (IC), além de grupos de pesquisa liderados pelos docentes da Instituição (Interfaces Língua e Literatura, Ensino de Língua e Literatura, Literatura e Educação, Gêneros textuais e *práxis* docente).

Cabe salientar que o Conceito Preliminar de Curso (CPC) do Curso de Letras manteve o índice 4 nos anos de 2011 e 2014, numa escala de 0 a 5, sinalizando que as condições de infraestrutura, corpo docente e recursos didático-pedagógicos foram vitais, haja vista esse índice ser calculado com base na nota do ENADE, que em 2011 foi 3 e em 2014 foi 2, mais os critérios mencionados anteriormente.

As notas do ENADE sinalizam a desmotivação sofrida, ao longo dos anos, para a carreira de professor dos ensinos fundamental e médio, à qual se alia a evasão, outra problemática que assombra a maioria das IES e que constitui um fenômeno complexo, exigindo acompanhamento sistemático e conhecimento de possíveis fatores, bem como o desenvolvimento de estratégias de intervenção, visando solucioná-la ou pelo menos, minimizá-la. Segundo Souza e Júnior (2008), a evasão é um dos maiores obstáculos na formação de educadores e, para Gaioso (2005), pesquisas revelam que a taxa de evasão nas licenciaturas já chegou a atingir índices maiores que 50%.

Desde que a evasão passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), tornou-se alvo das políticas públicas. Assim, várias pesquisas têm sido desenvolvidas no sentido de compreender e combater este problema ou, pelo menos, minimizá-lo. Segundo dados da PROPLAN, em 2016, no Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, dos 92 alunos matriculados, 23 deixaram de frequentar as aulas, o que corresponde à 25%. Já o curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, no turno matutino, apresentou uma taxa de evasão de 30%, já que dos 60 alunos matriculados, 17 se evadiram e houve 1 jubramento. No turno noturno, o mesmo curso apresentou uma taxa de 15,83% de evasão, pois dos 120 alunos matriculados, 17 abandonaram o curso e houve 1 jubramento e 1 transferência, num universo de 120 matriculados, o que corresponde a um total de 15,83%.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Letras da UNICENTRO estão em consonância com aquilo que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001), qual seja o de "formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro" (2001, p.24). Nesse sentido, a ênfase da formação profissional em Letras deve ser a qualificação para "o uso da língua, objeto do estudo, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais" (2001, p. 25).

O Curso de Letras do Campus Santa Cruz-UNICENTRO objetiva:

- Formar profissionais linguística e culturalmente competentes, capazes de utilizar de forma crítica as diversas linguagens, especialmente a verbal, em contextos orais e escritos;
- Dominar as línguas – materna e Inglesa – no que diz respeito a sua estrutura e funcionamento como meio de manifestação cultural;
- Possibilitar que o acadêmico seja capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, acompanhar o emprego de novas tecnologias e compreender a sua formação profissional como um processo contínuo e permanente;
- Compreender a arte literária como possibilidade de manifestação plena do homem, o que exige uma reflexão de mesma natureza e não apenas uma reflexão técnica;
- Utilizar a pesquisa e a extensão como recurso articulador do processo ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento de uma atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento;
- Demonstrar, por meio da prática pedagógica, que a leitura e a pesquisa são as principais fontes de atualização, aperfeiçoamento, adequação do ensino à realidade e atuação criativa, produtiva.

4.3. JUSTIFICATIVA

O Curso de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste considera os princípios que norteiam o trabalho dessa Instituição em suas atividades de ensino-pesquisa-extensão, as demandas do mercado de trabalho local e regional, o estágio atual do conhecimento na área da linguagem, das línguas e das literaturas, e as políticas linguísticas públicas e de educação, que orientam a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino do País.

Nessa configuração, alguns acontecimentos são bastante significativos. No Brasil, nos anos 80, do século XX, houve mudanças significativas e avanços em direção a uma maior democratização do país: eleições diretas, participação e atuação dos movimentos populares, fortalecimento dos partidos e sindicatos. Na área da educação pública, essas mudanças se transformaram em políticas e programas, que estimulavam pais, professores, funcionários e organizações da sociedade civil a se envolverem nas decisões a serem tomadas para a melhoria da qualidade de ensino da escola pública, uma vez que essa se mostrava incapaz de formar um tipo de trabalhador necessário à vida em uma sociedade moderna. Passava-se a exigir dos professores competência profissional de modo a torná-los ágeis e dinâmicos para lidar com a velocidade das transformações tecnológicas que essa mesma sociedade produzia e controlava.

Nas duas últimas décadas do século XX, novas formas de organização da produção expandiram-se em um movimento internacional, trazendo novas exigências para a organização dos Estados nacionais, para o trabalhador, para a escola e para a formação dos professores. Em se tratando do professor de língua e de literatura, nova administração da unidade e diversidade linguística, novas formas de uso da língua, novas práticas de leitura e de escrita, impressas e digitais, passaram a constituir uma exigência.

Novas habilidades são requeridas do trabalhador no manuseio e consumo de novas tecnologias e na divisão do processo de trabalho, dentre elas: a capacidade de integração ao grupo e o trabalho em equipe, participação na tomada de decisões, maior capacidade de abstração e disponibilidade para aprendizagem constante e, sobretudo, a capacidade de comunicação linguística, implicando uma nova metodologia do trabalho som a leitura e a escrita.

Contudo, essas habilidades, atitudes e comportamentos não se desenvolviam rapidamente no interior das fábricas, o que significava que era preciso preparar o trabalhador na escola. Com isso, voltava à cena a velha questão entre educar X instruir, ou seja, a discussão sobre como dosar o conhecimento para que se fosse possível reformar, mas não transformar o sistema. Fazia-se necessário abrir a escola para os novos grupos sociais, mas a natureza e a qualidade do produto obtido nem sempre eram explicitadas ou garantidas.

No caso do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, parte constitutiva e constituinte da divisão social do trabalho em sociedades letradas como a nossa, foi preciso produzir um deslocamento na relação entre a apreensão de um sentido unívoco – reprodução – e o trabalho sobre a polissemia – transformação. É nesse movimento ambíguo e paradoxal que situamos o nosso trabalho com os graduandos e destes, com os alunos das escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e/ou privada.

As transformações que afetam direta e indiretamente o mercado de trabalho, pelas mudanças que se operam nas formas de emprego e na divisão do trabalho face às inovações tecnológicas e organizacionais, exigem do trabalhador novas competências e habilidades, como dissemos anteriormente. Essas questões que movimentam o cotidiano de todos os brasileiros afetam toda a Universidade, mas fazem-se presentes, principalmente, nos cursos destinados à formação do profissional da linguagem.

Nesse contexto, estamos cada vez mais dependentes da informação e da capacidade de compreendê-la, de selecionar o que for significativo em meio à profusão de dados que nos chegam de todos os lados e, sobretudo, da capacidade de produzi-la e de controlá-la. A linguagem e as línguas estão, pois, no centro dessas mudanças, estabelecendo novas relações entre linguagem-sujeito-conhecimento.

No Curso de Letras, formamos profissionais que devem atuar na sociedade brasileira em um lugar estratégico tanto para a reprodução como para a transformação das relações produtivas e das condições materiais de existência dos brasileiros. Como ler? O que ler? Para que ler? Como lidar com uma determinada textualidade? Como produzir-reproduzir diferentes tipos de textos? Como estabelecer a interação entre os diferentes grupos sociais que integram a nossa sociedade?

O mercado, na dinâmica da sociedade capitalista, marca fortemente toda a instituição escolar e constitui a mola propulsora da estrutura e funcionamento dos diferentes cursos oferecidos por uma universidade. A disseminação e a produção do conhecimento científico e artístico-cultural que aí se realizam se dão no contexto das relações econômicas e sociais e encontram-se referidas às condições materiais de existência dos indivíduos.

No Brasil, considerando as relações entre capital e trabalho, uma instituição universitária tem suas atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas, por um lado, ao imediatismo e pragmatismo de um mercado, cujo foco central é o lucro e a satisfação dos interesses de uns poucos e, por outro lado, comprometidas com a formação, em nível superior, de um cidadão que deverá também atuar de forma crítica e criativa nesse mesmo mercado, no sentido de satisfazer às necessidades e interesses dos diferentes grupos sociais que a integram.

Por sua própria natureza, a universidade tem a consciência de ter assumido um compromisso educacional global com o estudante, que envolve, de um lado, a estruturação ética da subjetividade, e, de outro, a formação humanística e a capacitação científica e tecnológica que deverá conferir competência e compromisso social aos portadores dos diplomas por ela emitidos.

Assim, ao mesmo tempo em que devemos ter um conhecimento bastante abrangente e preciso sobre as demandas feitas pelos mercados local, regional e nacional relativas aos profissionais que formamos, em termos mediatos e imediatos, devemos também ser capazes de construir utopias norteadoras do nosso cotidiano acadêmico em que as desigualdades e injustiças sociais deem lugar a uma sociedade mais equânime e fraterna.

Em se tratando da formação de um profissional da área da linguagem, significa explicitar e compreender como a sociedade brasileira constrói sua identidade, produzindo conhecimento – gramáticas, dicionários, obras literárias, manuais didáticos, métodos e técnicas de ensino –trabalhando esse conhecimento em relação a sua realidade em uma instituição específica: a escola. Nesse contexto de alta complexidade, típico das sociedades contemporâneas, um aspecto presente é a necessidade de explicitação de valores éticos e morais norteadores da vida em coletividade, que se traduzam pela conquista da cidadania plena para todos os¹²

segmentos sociais, especialmente quando se constata o vertiginoso crescimento da intolerância, do racismo, da xenofobia, da violência e da exclusão social.

No âmbito da Educação, há também mudanças profundas nos processos de ensino e de aprendizagem, resultantes do impacto dos grandes avanços das tecnologias da informação e da comunicação. Não só se incorporam as mídias de informação e comunicação na escola como também, diante de novas condições econômicas, políticas, sociais e culturais, surge a necessidade de rever as formas de ensinar e de aprender, os conteúdos a serem desenvolvidos, bem como a introdução de novas modalidades de ensino, destacando-se o enorme incremento e disseminação do ensino a distância.

Considerando-se o cenário delineado, torna-se fundamental repensar a formação universitária e a concepção pedagógica que a sustenta, que deve estar voltada para a criação do novo, do futuro da sociedade. A universidade está sendo questionada em seu papel social e na sua capacidade de resposta aos enormes desafios presentes na atualidade. E, mesmo com grandes limitações e dificuldades, precisa renovar-se uma vez que a instituição universitária é, ainda, o lugar, por excelência da produção, e da crítica permanente ao conhecimento instituído.

A UNICENTRO, acompanhando atentamente as transformações da sociedade contemporânea, especialmente os processos que ocorrem na sociedade brasileira, a partir dos anos 90, tem consciência da necessidade de redefinir-se e atualizar-se, considerando as exigências do tempo presente.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Letras, em Guarapuava, surgiu com a Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG), em 1970 e foi reconhecido em 17 de janeiro de 1974. Em 13 de junho de 1990, a junção da FAFIG e da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Irati (FECLI), deu origem à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Originalmente, o curso de Letras da UNICENTRO contemplava as habilitações Letras-Português/Inglês, Letras-Português/Francês e Letras-Português/Literatura. Entretanto, o curso de Letras-Português/Francês foi ofertado apenas entre os anos de

1973 e 1979 e, novamente entre 1989 e 1994.

A Habilitação dupla, Português-Inglês, foi até o ano de 2002, quando foi substituída pela licenciatura única. Com as novas grades, os nomes dos cursos passaram a ser: Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

A definição do perfil do profissional egresso dos cursos de licenciatura em Letras da UNICENTRO deve, necessariamente, resultar do desdobramento das três grandes matrizes de competências, quais sejam a competência comunicativa, analítico-reflexiva e pedagógica. Além disso, deve-se contemplar também a dimensão ética e política da sua atuação. Entre as capacidades e atitudes relativas àquelas quatro dimensões, espera-se que sejam encontradas, no futuro professor de Língua e Literatura, formado pela UNICENTRO, as seguintes:

a) No que se refere à dimensão comunicativa:

- domínio da expressão oral e escrita em diferentes situações de comunicação, especialmente nas que requerem o uso da norma culta da língua materna e, quando for o caso, da língua estrangeira de sua especialização;
- capacidade de ler e compreender os mais diversos tipos de textos – literários e não-literários, distantes no tempo e/ou contemporâneos –, monitorando reflexivamente sua leitura e adequando-a a objetivos acadêmicos e profissionais;
- capacidade de julgar a adequação comunicativa de produções linguísticas alheias – especialmente as de seus alunos – apontando soluções práticas para os problemas apresentados;
- capacidade de transferir e explorar habilidades de expressão e compreensão para diferentes meios de comunicação – em particular, para as novas tecnologias da informação – e de fazer uso de diferentes "linguagens", ou recursos de expressão – visuais, gestuais etc. – de modo a enriquecer o seu discurso;
- consciência da importância, para o seu desenvolvimento profissional, pela busca

permanente – seja pelo estudo e pesquisa dedicados, seja pela prática renovadora constante – do aperfeiçoamento de seu desempenho linguístico e comunicativo;

b) No que se refere à dimensão analítico-reflexiva:

- capacidade de conceber a linguagem como um fenômeno complexo, entendido nas suas várias dimensões: psíquica, histórica, social, política, filosófica e literária;
- capacidade de compreender criticamente os fundamentos das principais teorias linguísticas, buscando explicações plausíveis para os fatos da língua;
- capacidade de abordar racionalmente problemas e questões pertinentes ao uso e ao ensino da língua sem preconceitos de qualquer natureza;
- capacidade de conceber o fenômeno da obra literária a partir de suas múltiplas determinações, o que inclui tanto o talento individual – e sensibilidade às questões do tempo – quanto às circunstâncias sócio-históricas que atuam sobre essa sensibilidade – o contexto cultural e social, a tradição literária etc.;
- capacidade de compreender criticamente os fundamentos das principais teorias sobre fenômenos literários, buscando respostas plausíveis para questões de análise e crítica literárias;
- capacidade de abordar racionalmente o texto literário e os problemas e questões que coloca, promovendo a formação analítica, crítica e criativa do leitor;
- consciência da importância, para o seu desenvolvimento profissional, pela busca permanente e aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e capacidades analítico-reflexivas sobre a língua e a literatura;

c) No que se refere à dimensão pedagógica:

- entendimento das complexas relações (cognitivas, afetivas, culturais e ideológicas) que permeiam a prática educativa;
- domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição de conhecimentos sobre a língua e a literatura nos diferentes níveis de ensino e mais diversos contextos de aprendizagem (escolas regulares, cursos independentes, orientação individual etc.);
- capacidade de desenvolver habilidades interpessoais e intrapessoais na relação professor-aluno e na relação com os pares;

- consciência da importância pela busca permanente da educação continuada, com vistas ao seu desenvolvimento profissional;
- capacidade de refletir criticamente sobre suas ações, seja no âmbito da academia, seja no mundo do trabalho, promovendo a (re)construção de conhecimentos e a aplicação desses de acordo com os princípios reconhecidos pela ciência contemporânea e princípios éticos e políticos de uma educação comprometida com a sociedade democrática.

d) No que se refere à dimensão ético-política:

- compromisso com o uso de suas capacidades intelectuais e seu esforço profissional para o progresso e a justiça social e para a resolução dos desafios da realidade contemporânea;
- respeito ético e intelectual – mesmo quando em discordância – para com as ideias de alunos e/ou colegas de profissão, além do compromisso com o debate democrático e aberto, respeitando o indivíduo e a sua liberdade de crença, de forma a estimular a iniciativa, a criatividade e a participação individual;
- consciência crítica da sua incompletude intelectual e da importância da atualização permanente de sua formação científica e pedagógica – receptividade para o novo e compromisso com a reavaliação permanente de suas crenças científica e atitudes profissionais;
- compromisso político com a busca da valorização de sua profissão e com a promoção do seu ramo de conhecimentos e de atuação.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O profissional formado pelo curso de Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa poderá atuar nos seguintes campos:

- Docência: no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada; cursos profissionalizantes; educação de jovens e adultos; aulas particulares e de reforço; cursos superiores (em que, em geral, são também requisitados cursos de pós-graduação);
- Assessoria e revisão: pareceres sobre o uso da norma culta da língua portuguesa¹⁶

para órgãos públicos ou privados; avaliação de materiais didáticos; revisão de textos para editoras ou órgãos públicos ou privados;

- Pesquisa e produção de materiais, como livros didáticos e manuais.

O profissional formado pelo curso de Letras-Inglês e Literaturas de Língua Inglesa poderá atuar nos seguintes campos:

- Docência: no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada; cursos profissionalizantes; educação de jovens e adultos; aulas particulares e de reforço; cursos livres de língua inglesa; cursos superiores (em que, em geral, são também requisitados cursos de pós-graduação);
- Assessoria, revisão e tradução de textos: pareceres sobre o uso da norma culta da língua inglesa para editoras, consulados, órgãos públicos e/ou privados; avaliação de materiais didáticos; revisão e tradução de textos para editoras ou para órgãos públicos ou privados; tradução de textos;
- Pesquisa e produção de materiais, como livros didáticos e manuais.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A qualidade educativa está alicerçada em princípios fundamentais, que consideram os limites da ciência, da diversidade, da provisoriedade do consenso dos desafios da convivência pluralista. Nessa perspectiva, a ideia de globalidade, de comparatividade, respeito à identidade, caráter não punitivo ou premiativo, legitimidade, continuidade, descentralização, participação coletiva, possibilidade de participação e emancipação, são fundamentais para a efetivação da trajetória formativa.

A avaliação, como forma de diagnóstico e de acompanhamento do processo de aprendizagem, será compreendida como um juízo de qualidade, estabelecido sobre manifestações relevantes, com vistas à tomada de decisões para sanar deficiências e incentivar a melhoria do desempenho. O processo dar-se-á de forma contínua, com atribuição de notas, por meio de atividades orais e escritas.

Os meios e instrumentos a serem utilizados são: entrevista professor/aluno, reflexões individuais, em duplas e grupos, seminários, debates, pesquisa bibliográfica, resenhas de temas e conceitos trabalhados, provas, *feedback* do professor, fichas de avaliação e autoavaliação, dentre outras possibilidades previstas no Plano de Ensino

do professor.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Propõe-se, ao Conselho Departamental do Curso de Letras, procedimentos de avaliação periódicos e sistemáticos que incluam: os conteúdos trabalhados, o processo de ensino/aprendizagem, a organização do curso, o desempenho do quadro de professores e a qualidade da vinculação com escolas de ensino fundamental e médio, bem como o desempenho de atividades em espaços não escolares.

Este Projeto Político Pedagógico para os Cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, *campus* Santa Cruz, está sujeito a avaliações periódicas e a adequações de forma, de conteúdo e de aplicação. Com isso, o Departamento do Curso de Letras compromete-se em avaliar esse Projeto, semestralmente e, se necessário for, propor alterações a cada dois anos.

A avaliação deverá ser feita com base em procedimentos diversificados que visem a verificar o aproveitamento, tanto quantitativo como qualitativo, de forma periódica e sistemática, sem priorizar o conteúdo apenas, mas também o processo de ensino/aprendizagem, a fim de verificar se as competências e habilidades desejadas foram desenvolvidas pelos discentes, abrangendo, ainda, assiduidade e aproveitamento. Para fins de avaliação, será atendida a política de avaliação da UNICENTRO e caberá ao Departamento de Letras, por meio de seu Conselho Departamental, estabelecer procedimentos e processos diversificados, internos e externos, para a avaliação do desempenho docente.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

A nova Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 9) estabelece dez “Competências Gerais”, “que se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da Educação Básica”^[1], quais sejam:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos,

^[1] Fonte: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e

potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Tendo em vista essas dez competências, bem como as “Estratégias para articulação com o mundo do trabalho”, a nossa intenção é destacar, inicialmente, que os Cursos de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, como o próprio nome propõe, estão voltados para a docência, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Médio.

Sendo assim, o mercado ou o mundo do trabalho de um profissional formado em um desses dois cursos constitui-se, primeiramente, pela sala de aula, em que atuará na função de Professor, em “Escolas, faculdades, universidades”, das redes pública e/ou privada.

Para além dessa função primeira, o profissional também poderá desempenhar suas atividades em “fundações, institutos, associações, agências de turismo, órgãos públicos, empresas, assessorias e consultoria para órgãos de comunicação e editorial nos setores de revisão, tradução e interpretação”^[2], diversificando, assim a área de abrangência da prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no percurso de sua formação.

Por essa razão, os Cursos de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, amparados na nova Base Nacional Curricular Comum, pretendem desenvolver estratégias que preconizam o diálogo entre a teoria e a prática ao longo da formação dos acadêmicos. Isso ocorre e vem sendo amplamente discutido nos últimos anos, primeiramente, por meio da criação do Fórum das Licenciaturas, que tem se ocupado em debater a Curricularização da Extensão, com vistas a aproximar o aluno do mercado de trabalho, isto é, da sala de aula, desde os primeiros anos da graduação.

Além dessa iniciativa, a consolidação do NDE dos cursos, juntamente com o

^[2] Fonte: <http://www3.unicentro.br/cursos/letras-guarapuava/>.

Fórum, vem discutindo a reformulação da disciplina de Estágio Supervisionado, tendo em vista que a Resolução no. 02/2015/CNE determina que os Cursos de Licenciaturas disseminem, interdisciplinarmente, por todos os seus Componentes Curriculares, as Práticas de Ensino.

Sendo assim, o conhecimento histórico, o desenvolvimento científico, por meio da pesquisa, e mais especificamente, por meio da Iniciação Científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como o uso de novas tecnologias, seja no regime presencial ou a distância, possibilitam desenvolver saberes, incentivando a criticidade em relação às técnicas e ao humano, formando cidadãos conscientes e reflexivos. Permitem, ainda, valorizar a cultura e os debates sobre gênero, no sentido de resolver conflitos, pensando e repensando diariamente as práticas de ensino, em prol do desenvolvimento social.

Enfim, todas essas estratégias estão respaldadas em um currículo, que se pretende dinâmico e construído com base na reflexão, não perdendo de vista o modo de operacionalização dos conteúdos em sala de aula. Além disso, o PIBID e o PET preparam os alunos para o mundo de trabalho, permitindo que exercitem funções de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, são fundamentais os conteúdos de Língua Portuguesa, Inglesa e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), bem como as Literaturas correspondentes, os quais, distribuídos na grade curricular, objetivam formar profissionais aptos para atuar no mundo do trabalho.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Neste documento, será considerado egresso, o estudante que concluiu todas as disciplinas dos Cursos de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, da UNICENTRO/Campus Santa Cruz, e que tendo colado grau, é portador de diploma desta instituição de ensino superior.

O egresso do Curso de Letras está, de acordo com a habilitação escolhida, primordialmente apto para atuar como professor de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas nos ensinos básico e tecnológico, seja na rede pública ou na privada. Além disso, poderá ingressar em um programa de Pós-Graduação *lato*21

sensu ou *stricto sensu*, para atuar como professor de ensino superior. No entanto, ao escolher seguir seus estudos na pós-graduação, o egresso não precisa necessariamente atuar no nível superior, mas pode – e assim entende-se a pós-graduação – desenvolver pesquisas intervir na melhoria do ensino da Língua Portuguesa ou Inglesa e suas Literaturas, no quadro geral no sistema educativo nacional.

Com base nos objetivos anteriormente descritos e, dadas as demais considerações tecidas neste documento, o presente projeto define que o egresso, em consequência de sua formação teórico-prática-pedagógica, tenha em seu perfil acadêmico, independentemente do nível em que atua, criticidade, autonomia, competência linguística, metodológica e pedagógica, de forma que seja capaz de integrar, em sua prática, as atividades do tripé ensino/pesquisa/extensão. Para tanto, faz-se necessário que apresente flexibilidade e iniciativa, de modo a aperfeiçoar seu desempenho profissional.

Considerando, porém, que nem todo egresso busca a carreira acadêmica, o Curso de Letras possibilita outras oportunidades, como desenvolver atividades na área editorial, produzindo e/ou avaliando materiais didáticos ou prestando consultorias para empresas, bibliotecas, museus, centros e instituições de pesquisa, ONGs, entre outros, bem como prestar assessoria cultural.

A Unicentro considera o acompanhamento de seus egressos como um parâmetro significativo para a avaliação da qualidade do caminho formativo que a instituição oferece a seus alunos, com vistas, também, ao mercado de trabalho que deverá absorvê-los. Desse modo, propõe-se a avaliar o percurso acadêmico oferecido, baseada no desempenho profissional de seus formados. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional.

Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituiu em suas ações o processo avaliativo denominado "Acompanhamento de Egressos", o qual possui um instrumento de coleta próprio, com vistas a avaliar institucionalmente o procedimento.

Firmado nos objetivos descritos abaixo, Programa de Acompanhamento de Egressos:

- Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos cursos superiores ofertados e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado de²²

trabalho;

- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

Pesquisa e Atualização de Dados – Egressos

Inicialmente, é um questionário para os alunos egressos com a finalidade de acompanhamento da trajetória educacional e índice de empregabilidade após a formação, bem como a atualização de dados. A pesquisa é realizada obedecendo ao calendário avaliativo da UNICENTRO, ou seja, os cursos que participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, são os que participam da coleta. Por meio de um questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas, por meio da ferramenta *Google Docs*.

A distribuição dos questionários aos respondentes e a divulgação da aplicação são feitas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social – COORCS, e a Coordenadoria de Tecnologia e Informação – COORTI. A COORTI fornece as listagens de respondentes aptos com as informações necessárias para a sensibilização dos participantes, e a COORCS realiza a divulgação e distribuição dos questionários.

Com esses processos avaliativos e de acompanhamento, a Unicentro tem a possibilidade de acompanhar o desempenho de seus egressos junto ao mercado de trabalho, bem como realizar estudos comparativos de inserção profissional dos egressos por curso. Também, com as informações coletadas dos participantes formados, é possível trabalhar a evolução e, se necessária, adequação dos projetos pedagógicos à realidade das demandas apontadas.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

23

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

MATRIZ CURRICULAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (CÓD. 510 – M e N CUR. - 2019)

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total
1ª	DELET/G	Introdução à Pesquisa e à Extensão	2	-	18		50	68
	DELET/G	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	-	136			136
	DELET/G	Introdução aos Estudos Literários	4	-	136			136
	DELET/G	Teoria Literária I	3		102			102
	DELET/G	Língua Brasileira de Sinais – Libras	2		68			68
	DELET/G	Laboratório de Leitura e Produção Textual	2	2	68	68		136
	DELET/G	Língua Portuguesa I	4		136			136
-----	-----	Estudos Latinos	2		68			68
Projeto de Extensão I							60	
Subtotal			25				110	850
2ª	DELET/G	Língua Portuguesa e Ensino	4		44		92	136
	DELET/G	História da Língua Portuguesa	3		102			102
	DELET/G	Língua Portuguesa II	3		102			102
	DELET/G	Linguística I	4		136			136
	DELET/G	Literatura Brasileira I	4		136			136
	DELET/G	Literatura Portuguesa I	4		136			136
	DELET/G	Teoria Literária II	3		102			102
-----	-----	Projeto de Extensão II					60	
Subtotal			25				152	850
3ª	DELET/G	Literatura e Ensino	4		44		92	136
	DELET/G	Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa	2		68			68
	DELET/G	Estágio para a docência I	5		170			170
	DELET/G	Língua Portuguesa III	3		102			102
	DELET/G	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	2		68			68
	DELET/G	Linguística II	4		136			136
	DELET/G	Literatura Brasileira II	3		102			102
	DELET/G	Laboratório de Pesquisa em Letras	1	1	34	34		68
-----	-----	Projeto de Extensão III					50	
Subtotal			25				142	850
4ª	DELET/G	Estágio para a docência II	5		170			170
	DELET/G	Linguística III	2		68			68
	DELET/G	Língua Portuguesa IV	3		102			102
	DELET/G	Literatura Portuguesa II	4		136			136
	DELET/G	Literatura Brasileira III	4		136			136
	DEPED/G	Psicologia da Educação	2		68			68
	DELET/G	Educação e Sociedade	2		68			68
----	-----	Optativa	2		68			68
Subtotal			24					816
C/H Subtotal (horas-aula)			96				404 h/a	3.366
C/H Subtotal (horas)								2805
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:								
Atividades Complementares (horas)							200 h/R 240 h/A	
Atividades de Extensão (horas)							170 h/a 142 h/R	
Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)							117 h/R 140 h/a	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)							100 h/R	

	120 h/a
C/H Total (horas-aula)	4.036 h/a
C/H Total (horas)	3.364 h/R

DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC – SOMENTE LICENCIATURAS)

A Resolução CNE/CP 2 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002a) determina que os cursos de licenciatura devem dedicar “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. Em consonância com a Legislação Federal, temos no âmbito da IES, a RESOLUÇÃO Nº 6-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018, que “estabelece normas para a operacionalização da Prática como Componente Curricular nos cursos de Licenciatura da UNICENTRO”.

Em conformidade com o artigo 03º, da Resolução supracitada, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em vínculo essencial com as atividades do trabalho acadêmico, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários. Essa correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca por resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e é extremamente importante para a constituição do futuro profissional.

A prática, nesta proposta, será desenvolvida ao longo do curso, com o objetivo de familiarizar e embasar o acadêmico em atividades ligadas ao ensino. A experiência dos discentes/docentes deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do curso uma rede interativa de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, por meio da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades linguísticas, do ensino dos diversos aspectos da língua a partir de uma perspectiva interativa e por meio da elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literaturas; Língua Inglesa e Literaturas, dentre outras possibilidades previstas no artigo 5º, da Resolução acima mencionada.

25

Conforme o artigo 4º da referida Resolução, as 400 horas-relógio foram alocadas em algumas disciplinas dos cursos, conforme quadro abaixo:

CURSO: Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINA	C/H DA DISCIPLINA	C/H DE PCC
1ª	DELET/G	Introdução aos Estudos Linguísticos	136	40
1ª	DELET/G	Introdução aos Estudos Literários	136	40
1ª	DELET/G	Língua Portuguesa I	102	30
2ª	DELET/G	Língua Portuguesa II	136	40
2ª	DELET/G	Linguística I	136	40
2ª	DELET/G	Literatura Brasileira I	136	40
2ª	DELET/G	Literatura Portuguesa I	136	40
3ª	DELET/G	Teoria Literária I	102	30
3ª	DELET/G	Língua Portuguesa III	102	40
3ª	DELET/G	Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa	68	20
3ª	DELET/G	Literatura Portuguesa II	136	40
3ª	DELET/G	Literatura Brasileira II	102	40
4ª	DELET/G	Linguística III	68	30
4ª	DELET/G	Educação e Sociedade	68	20
4ª	DELET/G	Literatura Brasileira III	136	30
4ª	DELET/G	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	68	20
4ª	DELET/G	Psicologia da Educação	68	20
4ª	DELET/G	Língua Portuguesa IV	102	30
	OBSERVAÇÕES			
TOTAL C/H DE PCC (horas/aula)				480
TOTAL C/H DE PCC (horas)				400

Obs. 1: Nas disciplinas de “Laboratório de Leitura e Produção de Textos” e “Laboratório de Pesquisa em Letras” as turmas serão divididas em dois grupos, com professores distintos e números iguais de alunos.

Obs. 2: A disciplina Optativa poderá ser ofertada em duas áreas: Estudos Linguísticos e Estudos Literários, podendo o aluno escolher a área preferida. Cada área somente será ofertada se houver no mínimo de 40% dos alunos do total da turma.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO: Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total
4ª	DELET/G	Tópicos Especiais em Estudos Linguísticos	2	-	68			68
4ª	DELET/G	Tópicos Especiais em Estudos Literários	2	-	68			68

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

MATRIZ OPERACIONAL DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Série	Período de Oferta	DEPTO	DISCIPLINAS/TURMAS	Currículo Pleno			C/H OPERACIONAL			
				Aula/Semana		C/H TOTAL				
				Teór.	Prát.		Teór.	Prát.	Ext.	Total
1ª	2020	DELET/G	Introdução à Pesquisa e à Extensão	2	-		34		34	68
		DELET/G	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	-		136			136
		DELET/G	Introdução aos Estudos Literários	4	-		136			136
		DELET/G	Teoria Literária I	3			102			102
		DELET/G	Língua Brasileira de Sinais – Libras	2			68			68
		DELET/G	Laboratório de Leitura e Produção Textual - Turma A	2	2		68	68		136
		DELET/G	Laboratório de Leitura e Produção Textual - Turma B	2	2		68	68		136
		DELET/G	Língua Portuguesa I	4			136			136
		DELET/G	Estudos Latinos	2			68			68
		-----	Projeto de Extensão I						82	
2ª	2021			25					116	986
		DELET/G	Língua Portuguesa e Ensino	4			68		68	136
		DELET/G	História da Língua Portuguesa	3			102		68	102
		DELET/G	Língua Portuguesa II	3			102			102
		DELET/G	Linguística I	4			136			136
		DELET/G	Literatura Brasileira I	4			136			136
		DELET/G	Literatura Portuguesa I	4			136			136
		DELET/G	Teoria Literária II	3			102			102
			Projeto de Extensão II						82	
				25					150	850
3ª	2022	DELET/G	Literatura e Ensino	4			68		68	136
		DELET/G	Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa	2			68		68	68
		DELET/G	Estágio para a docência I - Turma A	5			170			170
		DELET/G	Estágio para a docência I – Turma B	5			170			170
		DELET/G	Língua Portuguesa III	3			102			102
		DELET/G	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	2			68			68
		DELET/G	Linguística II	4			136			136
		DELET/G	Literatura Brasileira II	3			102			102
		DELET/G	Laboratório de Pesquisa em Letras – Turma A	1	1		34	34		68
		DELET/G	Laboratório de Pesquisa em Letras – Turma B	1	1		34	34		68
4ª	2023		Projeto de Extensão III						70	
				25					138	1.088
		DELET/G	Estágio para a docência II	5			170			170
		DELET/G	Estágio para a docência II	5			170			170
		DELET/G	Linguística III	2			68			68
		DELET/G	Língua Portuguesa IV	3			102			102
		DELET/G	Literatura Portuguesa II	4			136			136
		DELET/G	Literatura Brasileira III	4			136			136
		DELET/G	Psicologia da Educação	2			68			68
		DELET/G	Educação e Sociedade	2			68			68
----		-----	Optativa	2			68			68
				24						986
				C/H Total (hora-aula) – Currículo Pleno						3366
				C/H Total (hora-aula) – Matriz Operacional						3910

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Disciplinas obrigatórias de formação básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DELET	Estudos Latinos	68
DELET	História da Língua Portuguesa	102
DELET	Introdução à Pesquisa e à Extensão	68
DELET	Introdução aos Estudos Linguísticos	136
DELET	Introdução aos Estudos Literários	136
DELET	Laboratório de Leitura e Produção Textual	136
DELET	Laboratório de Pesquisa em Letras	68
DELET	Língua Portuguesa I	136
DELET	Língua Portuguesa II	102
DELET	Língua Portuguesa III	102
DELET	Língua Portuguesa IV	102
DELET	Linguística I	136
DELET	Linguística II	136
DELET	Linguística III	68
DELET	Literatura Brasileira I	136
DELET	Literatura Brasileira II	102
DELET	Literatura Brasileira III	136
DELET	Literatura Portuguesa I	136
DELET	Literatura Portuguesa II	136
DELET	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	68
DELET	Língua Brasileira de Sinais – Libras	68
DELET	Teoria Literária I	102
DELET	Teoria Literária II	102

Disciplinas obrigatórias profissionalizantes		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DELET	Educação e Sociedade	68
DELET	Estágio para a docência I	170
DELET	Estágio para a docência II	170
DELET	Língua Portuguesa e Ensino	136
DELET	Literatura e Ensino	136
DEPED	Psicologia da Educação	68
DELET	Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa	68

Disciplinas eletivas/optativas		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DELET	Tópicos em estudos literários	68
DELET	Tópicos em estudos linguísticos	68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

NOME DA DISCIPLINA	
Educação e Sociedade	CH 68
<p>Ementa</p> <p>Estudo da educação no contexto da sociedade brasileira: as organizações educacionais, os movimentos sociais, programas e projetos educacionais e estudos pertinentes nas relações entre sociedade, cultura e educação inclusiva. O espaço da educação nas sociedades modernas, em especial as relações entre educação e tecnologia. As abordagens de políticas públicas e suas tendências metodológicas, com ênfase na formação inicial e continuada de professores e na gestão educacional. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Educação e alguns temas em debate: educação ambiental, educação em direitos humanos, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. História e cultura afro-brasileira e Africana e as relações étnico-raciais. Educação em Direitos humanos. Educação ambiental. Políticas públicas e gestão da educação, diversidade de gênero e faixa geracional. Estatuto do idoso.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FORNET-BETANCOURT, Raul. Interculturalidade: críticas, diálogos e perspectivas. São Leopoldo: Nova harmonia, 2004.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José. Currículo e diversidade cultural. In: Territórios contestados: O currículo e os novos mapas políticos e culturais. Tomaz Tadeu da Silva e Antônio Flávio Barbosa Moreira (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo, diversidade e equidade. Salvador: Edufba, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida (Liquid Modernity. Cambridge: Polity. Traduzido por Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor.</p> <p>COSTA, C.L., SCHMIDT, S.P. (org) Poéticas e políticas feministas. Florianópolis: Ed Mulheres, 2004. p. 43-66. Summus, 1997.</p> <p>ESCOLANO BENITO, Antonio. _____. Curriculum editado y sociedad del conocimiento: texto, multimedialidad y cultura de la escuela. Valencia: Tirant lo Blanch, 2006.</p> <p>LIMA, Maria Nazaré Mota de. Escola Plural – a diversidade está na sala. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papyrus, 1997.</p> <p>PEDROSO, Regina Célia. Violência e cidadania no Brasil. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>SCHWARZ, L.M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo: um novo "design" para o ensino e a aprendizagem. Trad. de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>SGARBI, P; Oliveira, Inês Barbosa (orgs). Redes Culturais diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>SIDEKUM, Antonio. Pontes interculturais. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2007.</p>	

SILVA, A.L.; FERREIRA, M.K.L. **Antropologia, história e educação**. São Paulo: Global, 2001.

NOME DA DISCIPLINA

Estágio para a docência I

CH 170

Ementa

Estágio supervisionado em escolas da rede pública do ensino fundamental. O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e das literaturas de língua portuguesa. Análise das políticas de ensino em uma perspectiva teórico-prática. Abordagens do ensino e suas implicações no processo educativo. História e cultura afro-brasileira e africana e as relações Étnico-raciais. Educação em direitos humanos. Educação em direitos Humanos. Educação em ambiental. Diversidade de gênero, políticas públicas e gestão da educação, diversidade de gênero e faixa geracional.

Bibliografia Básica:

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de Educação Básica do estado do Paraná: língua portuguesa**. Curitiba, 2008.
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> Acesso 10/01/2018.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso 10/01/2018.
LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (p.199-226)
RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual e interativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

NOME DA DISCIPLINA

Estágio para a docência II

CH 170

Ementa

Estágio supervisionado em escolas da rede pública do ensino médio. O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e das literaturas de língua portuguesa. Análise das políticas de ensino em uma perspectiva da práxis. Abordagens do ensino e suas implicações no processo educativo. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as relações Étnico-Raciais. Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos. Educação em Ambiental. Diversidade de gênero, políticas públicas e gestão da educação, diversidade de gênero e faixa geracional.

Bibliografia Básica

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio. São Paulo: Parábola, 2013.

30

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. vol. 1

Bibliografia Complementar

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

BARBOSA, J. B. ; BARBOSA, M. V. (Orgs.) **Leitura e Mediação: reflexões sobre a formação do professor.** Campinas: Mercado de Letras, 2013.

ELIAS, V. M. (org.) **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura.** São Paulo: Contexto, 2013..

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** São Paulo: M. Fontes, 1991.

_____. (Org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção.** Cascavel, Assoeste, 1989.

NOME DA DISCIPLINA

Estudos Latinos CH 68

Ementa

História da língua latina. Sintaxe dos casos: primeira e segunda declinações nominais, primeira e segunda conjugações verbais. Interação entre os estudos latinos e os estudos de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina.** Petrópolis: Saraiva, 1974.

COMBA, Pe. Júlio. **Programa de Latim.** São Paulo: Dom Bosco, 1986.

FARIA, Ernesto. **Gramática superior de língua latina.** Rio de Janeiro, Acadêmica, 1975.

Bibliografia Complementar

FONSECA, Carlos Louro. **Iniciação ao Latim.** Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos, 1983. Editora Ática, 1992.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica.** São Paulo: Ática. 1992.

NÓBREGA, Vandick Londres de. **Novo método de gramática latina.** Rio de Janeiro; Livraria Freitas Bastos, 1962.

RAVIZZA, Pe. João. **Gramática Latina.** Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1948.

RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim I.** Gradus Primus. São Paulo; Cultrix, 1990.

NOME DA DISCIPLINA

História da Língua Portuguesa CH 102

Ementa

As modalidades do Latim; Conceitos de latim clássico, vulgar e suas diferenças; A formação das línguas românicas; A romanização da Península Ibérica e a constituição do Condado Portucalense, bem como a diacronia da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

ALI, Manuel Said. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, Edições Melhoramentos, 1971 (7ª edição).

COUTINHO, J. **Pontos da gramática histórica.** 7 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

DAL MASO, I.B. **Roma dos Césares.** Florência, Bonechi Edizioni, 1995.

Bibliografia Complementar

BARROS, J. de. **Gramática da Língua Portuguesa.** Ed. por Maria Leonor Carvalho Buescu. Lisboa, Publicações da Faculdade de Letras de Lisboa, 1540.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica.** São Paulo: Ática, 1992.

SILVA NETO, S. **História da língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1984.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa.** São Paulo, Martins Fontes, 2001.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O Português Arcaico: Morfologia e Sintaxe**. Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1994.
TARALLO, F. **Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.

NOME DA DISCIPLINA

Introdução à Pesquisa e à Extensão CH 68

Ementa:

A pesquisa e extensão no curso de Letras: definição, pressupostos teóricos e práticos, perspectivas, desdobramentos e desafios. Educação em Direitos Humanos. Educação Ambiental. Diversidade de gênero, políticas públicas e gestão da educação, diversidade de gênero e faixa geracional. Estatuto do Idoso.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA NETO, Manoel. A expansão e a persistência das desigualdades no sistema de ensino superior no Brasil. In: FAHEL, Murilo; RAMBLA, Xavier; LAZZAROTTI, Bruno; BRONZO, Carla (Orgs). **Desigualdades Educacionais & Pobreza**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2013
BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. [1938]
FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária** (2012). Disponível em Acesso em 14 dezembro 2014.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.
MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão**. Disponível em https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/7359/ssoar-etd-2007-2-magalhaes-indissociabilidade_entre_pesquisa.pdf?sequence=1
MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Disponível em: http://www.fmvz.unesp.br/Eixos/Eixo_2/ensino-pesquisa-extensao.pdf.
RIBEIRO, Emanuela Sousa Ribeiro. **Museus em Universidades Públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão**. Disponível in: <file:///C:/Users/Maria%20Cleci/Downloads/9630-30992-1-PB.pdf>

NOME DA DISCIPLINA

Introdução aos Estudos Linguísticos CH 136

Ementa

Estudos pré-saussureanos. A invenção da Linguística Científica. Estruturalismo norte-americano (Mentalismo e Mecanicismo). Estudos pós-saussureanos: os Círculos de Praga, Copenhague e Moscou.

Bibliografia Básica:

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
MARTIN, R. **Para entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.
SARFATI, G.; PAVEAU, A. M. **As grandes teorias da Linguística**. Editora Claraluz, 2006.

32

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral . 16a ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, C. Para compreender Saussure. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>FIORIN, J.L.; FLORES, V.N.; BARBISAN, L.B.(Orgs.) Saussure e a invenção da Linguística. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>GRANGER, G.-G. A ciência e as ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1994.</p> <p>LOPES, E. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>CÂMARA JR., J. Mattoso. Dispersos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.</p> <p>CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. História da Linguística. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>CHALHUB, S. Funções da Linguagem. 11.ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LYONS, John. Linguagem e Linguística: uma introdução. 1 ed. São Paulo: LTC, 1987.</p> <p>JAKOBSON, R. Linguística. Poética. Cinema: Roman Jakobson no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.</p> <p>MOUNIN, Georges. História da Linguística: das origens ao século XX. Porto: Edições Despertar, s.d. (Col. "Humanitas", 3).</p> <p>NORMAND, Claudine. Convite à Linguística. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é Linguística? São Paulo: Brasiliense, 1997.</p> <p>RAPOSO, E. Teoria da Gramática. A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.</p> <p>SCHERER, A; OLIVEIRA, S.; MEDEIROS, C. (Org.) Linguística de nosso tempo: teorias e práticas. Santa Maria-RS: editora da UFSM, 2018.</p> <p>WEEDWOOD, B. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>XAVIER, Antônio Carlos & CORTEZ, Suzana. Conversas com linguistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p>

NOME DA DISCIPLINA	
Introdução aos Estudos Literários	CH 136
<p>Ementa</p> <p>Leitura de textos poéticos, narrativos e dramáticos da literatura ocidental: interfaces entre linguagens, sociedade e cultura. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as relações Étnico-Raciais. Diversidade de gênero e faixa geracional. Prática pedagógica para os ensinamentos fundamental e médio.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. Tradutor: Jose Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972. 278p.</p> <p>KOTHE, Flavio Rene. Literatura e sistemas intersemióticos. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1981. 248p.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 279p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. 358p.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001. p. 12-16.</p> <p>Paulo: Companhia das Letras, 1994. 158 p. ISBN 978-85-7164-397-0.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Tradutor: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 405 p.</p> <p>REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre, RS: EDIPURS, 2003. 555 p.</p>	
NOME DA DISCIPLINA	
Laboratório de Leitura e Produção Textual	CH 136

Ementa

Práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos em língua vernácula: normas da ABNT, fichamentos, resumos, resenhas. Reflexão sobre elementos de construção do sentido no texto: coerência, coesão, argumentação, modalização, paráfrase e efeitos de sentido. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Leitura e Produção Textual**: Gêneros textuais do argumentar e expor. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R.. **Produção textual na universidade**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. v. 1. 165 p.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, ago. 2002b.

_____. **NRB 6023**: Referências: elaboração. Rio de Janeiro: ago. 2002.

FARACO, C; TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

GOLDSTEIN, Norma; LOZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Anna Rachel (coord), LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

NOME DA DISCIPLINA

Laboratório de Pesquisa em Letras

CH 68

Ementa

Concepções de pesquisa em Letras. Importância da pesquisa na graduação. Métodos e técnicas da pesquisa científica. Características da pesquisa em Letras. Currículo Lattes. Redação do texto científico: Resumo. Resenha. Paráfrase. Projeto de Pesquisa. Estruturação do trabalho de conclusão do curso (TCC). Normas da ABNT. Disseminação de artigo científico.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Vera Teixeira de; PEREIRA, Vera Wannmacher (orgs.). **Pesquisa em Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BARZOTTO, Valdir Heitor (et. al.) **Leitura, escrita e pesquisa em letras**: análise de discurso de textos acadêmicos. Campinas, SP: Mercado Aberto, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDERY, Maria Amália (et. al.). **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. 154 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem rodeios e sem medo da Abnt.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Lisboa: Editorial Presença, 2007.
LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFGM, 1999.
MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** 5. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

NOME DA DISCIPLINA

Língua Portuguesa e Ensino

CH 136

Ementa

Subsídios teórico-práticos para o ensino da Língua Portuguesa: leitura, escrita/reescrita e análise linguística. Análise e elaboração de material didático. Métodos e técnicas para o ensino de Língua Portuguesa e subsídios para o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC): projetos extensionistas. Educação em Ambiental. Políticas públicas e gestão da educação, diversidade de gênero e faixa geracional.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 10/01/2018.
PERFEITO, Alba Maria. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa.** (Formação de professores EAD 18). v.1. 1.ed. Maringá: EDUEM, 2005, p. 27-79.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 13 ed. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, DF: MEC/DEF, 1998.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (p.199-226)
MENEGASSI, Renilson J. ANGELO, Cristiane M. P. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. R. (ORG.) **Leitura e ensino.** (Formação de professores EAD). Maringá: EDUEM, 2005. p.15-43. ROJO, Roxane (Org.) **Escola Conectada: os multiletramentos e as Tics.** São Paulo: Parábola, 2013.

NOME DA DISCIPLINA

Língua Portuguesa I

CH 136

Ementa

Morfologia- conceitos morfológicos básicos: morfema, morfe, palavra. Tipos e classificação de morfemas. Estrutura e formação das palavras. Classes de palavras. Os mecanismos flexionais e derivacionais.

Bibliografia Básica

ALVES, Ieda Maria. **Neologismos: criação lexical.** São Paulo: Ática.
CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe.** São Paulo: Ática, 1986.
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical.** São Paulo: Ática, 1987.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; SOUZA E SILVA, Maria Cecília Perez De. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18. Ed., Cortez editora.
 NEVES, Maria H. M. **Como as palavras se organizam em classes**. Portal da Língua Portuguesa, 2006. Disponível em: www.google.com.br/search?q=NEVES%2C+Maria+H.+M.+Como+as+palavras+se+organizam+em+classes.+Portal+da+L%C3%ADngua+Portuguesa.
 ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo SP: Contexto. 2006. 157 pp.
 SANDMANN, A.J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. 2 ed. Curitiba: UFPR, 1996.

NOME DA DISCIPLINA

Língua Portuguesa II CH 102

Ementa

Fonética e fonologia: produção e classificação dos sons da fala. O sistema sonoro do português brasileiro e a aquisição da escrita. Prática de oralidade. Ortografia. Acentuação gráfica, ortoépia e prosódia.

Bibliografia Básica

BISOL, L. (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCS, 2001.
 ROMUALDO, Edson Carlos. Elementos de fonologia, fonética e algumas questões relacionadas à alfabetização. In: SANTOS, Rose dos; RITTER, Lilian Cristina (orgs.) **Alfabetização e Linguagem**. Maringá: UEM, 2005.
 SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita**: a fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar

ANTONIO, Juliano Desiderato; BENITES, Sonia Aparecida Lopes (orgs.). **Fonética e Fonologia**. Coleção Formação de professores em Letras-EAD. Maringá: Eduem, 2011.
 CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002. p. 55-83.
 CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990
 CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
 CASTILHO, Ataliba de. Diversidade do português brasileiro. In: **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 197-224.
 SILVA, T. C. **Exercícios de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
 _____. **Fonética e Fonologia do português**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

NOME DA DISCIPLINA

Língua Portuguesa III CH 102

Ementa

Introdução à sintaxe: paradigma normativo. Estruturas da língua: frase, oração e período. Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. Período Simples e Período Composto. Sintaxe de regência nominal e verbal. Prática de escrita e reescrita de textos.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 3.ed.reformada. São Paulo: Atual, 2009.

DIAS, Luiz Francisco. **Gramática e ensino do português**: abrindo horizontes. In: MOURA, D.(org.) Língua e ensino: dimensões heterogêneas. Maceió: Edufal, 2000. p. 21-28.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática**: teoria. 11.ed. reform. e rev. São Paulo: Atual, 1990.

SANTOS, Márcia Angélica dos. **Aprenda Análise Sintática**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SAUTCHUCK, I. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 2.ed. Barueri, São Paulo, Manole: 2010.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José, Carlos de. **Sintaxe Normativa Tradicional**. In.:OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo (orgs.) **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015. 224p.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

FARACO, C.E.; MOURA, F.M.; MARUXO Jr, J.H. **Gramática**. Ed. reformulada. São Paulo: Ática, 2009.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007.

NEVES, M.H.de M. **A Gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Unesp, 2002.

_____. **Que gramática ensinar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

PEZZATI, Erolilde Goreti; LONGHIN, Sanderléia Roberta. As construções coordenadas. In.: NEVES, Maria Helena de Moura. (org). **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016, 224p.

NOME DA DISCIPLINA

Língua Portuguesa IV CH 102

Ementa

Sintaxe aplicada: de colocação, de concordância, de regência dos pronomes relativos. Pontuação. Paradigma enunciativo/discursivo da sintaxe. Prática de oralidade, escrita e reescrita de textos.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

DALMASCHIO, Luciani. **Predicação Dirigida x Predicação Centrada**: a (não) ocupação do lugar sintático de objeto na perspectiva da semântica da enunciação. 2013. 169 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007.

Bibliografia Complementar

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 3.ed.reformada. São Paulo: Atual, 2009.

DALMASCHIO, Luciani. **Enunciação e Sintaxe**: modos de enunciação genéricos na ocupação do lugar de objeto. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

_____, Luciani; DIAS, Luiz Francisco. **O Silêncio Sintático como Elemento Constitutivo do Sentido**. Revista Gláuks, São Paulo, v. 11, n. 1, p.245-259, 2011.

DIAS, Luiz Francisco. Enunciação e regularidade sintática. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 1, n. 51, p.7-30, jan. 2009.

_____. **Aspectos de uma gramática explicativa**: a ocupação do lugar do objeto direto. Textura, Canoas, v. 5, p. 23-30, 2001.

_____. **Enunciação e gramática**: o papel das condições de emprego da língua. Letras, Santa Maria, n. 33, p. 51-67, jul./dez. 2006.

_____. Enunciação e regularidade sintática In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas: n. 50, v. 2, p. 7-30, Jan/Jun 2009.

_____. Fundamentos do sujeito gramatical: uma perspectiva da enunciação. ZANDWAIS, Ana(org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002, p. 47-63. (Coleção Ensaaios, n. 17).

_____. Novas perspectivas no ensino de gramática na escola: o estatuto do exemplo em questão. In: DE OLIVEIRA, Sheila Elias; SANTOS, Josalba Fabiana. **Mosaico de linguagens**. Guarapuava, PR: CELLIP – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

_____. Um lugar para o discursivo na relação entre o dispositivo lexical e o dispositivo sintático. **Actes du Colloque Miroir**. França, p.173-181, 2012.

FARACO, C.E.; MOURA, F.M.; MARUXO Jr, J.H. **Gramática**. Ed. reformulada. São Paulo: Ática, 2009.

MARCUSCHI, B. ; CAVALCANTE, M.C.B. Formas de observação da oralidade e da escrita em gêneros diversos. In. MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO.A. P. (orgs.) **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa gramática**: teoria. 11 ed. refor. e rev. São Paulo: Atual, 1990.

NOME DA DISCIPLINA

Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa **CH 68**

Ementa

A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência a sua configuração na atualidade. Teorias sobre o processo de apropriação da linguagem. Práticas de Letramento e Alfabetização. Os gêneros e o ensino. Multimodalidade. Multiculturalismo. Prática pedagógica para o ensino fundamental e médio. Diversidade de gênero, faixa geracional, políticas públicas e gestão da educação.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 421p.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de letras, 1996. 190p. (Coleção letramento, educação e sociedade).

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNE, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola editorial, 2002. 248p.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.); NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais**: teorias e prática II. Palmas; União da Vitória: Kaygangue, 2005. 200 p

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 252 p.

GREGOLIN, Maria do Rosário F. V. **O ensino de língua portuguesa e de suas literaturas**. São Paulo: FCL - UNESP, 1997. 229 p.

MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Dèsirée (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos,

debates. São Paulo: Parábola, 2005. 295 p.
ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998, 232 p.
SCHOLZE, Lia (Org.); RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: INEP/UPF, 2007. 297 p.
TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 104 p.

NOME DA DISCIPLINA
Linguística I CH 136

Ementa

Formalismo chomskiano: a gramática gerativo-transformacional. Estudos funcionalistas na Europa e na América. Labov e o estudo da fala pela Sociolinguística. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as relações Étnico-Raciais.

Bibliografia Básica

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Ana Christina (Orgs.). **Introdução a linguística**: domínios e fronteiras. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 294p.
_____. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. 480 p.
NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160p.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?**: um convite a pesquisa. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2005. 182p. (Lingua[gem], 1).
_____. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. 4.ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
CHOMSKY, Noam; LOBATO, Lucia. **Linguagem e mente**: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília, DF: UNB, 1998.
MIOTO, C., FIGUEIREDO - SILVA, M. C.; LOPES, R. V. **Manual de Sintaxe**. Florianópolis, SC: Insular, 1999.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. São Paulo Campinas: Humanitas/FFLCH/USP ed. da UNICAMP, 1999.
OTHERO, Gabriel de Ávila. KENEDY, Eduardo (org.) **Sintaxe, Sintaxes**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015
PAVEAU, Maria-Anne; SARFATI, Georges-Élias. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. Tradução: Rosário Gregolin, Vanice Sargentini, Cleudemar Fernandes. São Carlos: Claraluz, 2006. 271 p
TARALLO, F. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2001.

NOME DA DISCIPLINA
Linguística II CH 136

Ementa

A fundação da Semântica. Teorias da Enunciação. Teorias Pragmáticas. Teorias Discursivas.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. vol.II.
GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes, 2005.
_____. **História da Semântica**: Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil. Campinas/SP: Pontes,

2004.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2.

Bibliografia Complementar

AUSTIN, J.L. (1962). **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
BRÉAL, Michel. (1897). **Ensaio de Semântica**. Ciência das Significações. Trad. Eduardo Guimarães et al. São Paulo: EDUC, Pontes, 1992.
BENVENISTE, E. (1966). Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, SP: Pontes & Editora da Unicamp, 1988.
_____. (1974). O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1989.
FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. vol.II.
FREGE, G. (1892). Sobre o sentido e a referência. In: **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo, SP: Cultrix/Edusp, 1978.
GRICE, H. P. (1967). Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (org.) **Fundamentos metodológicos da linguística: Semântica**. Campinas/SP: edição do autor, 1982.
ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2000.
ORLANDI, E.P. **O que é Linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
PÊCHEUX, M. (1975) **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.
SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2008.

NOME DA DISCIPLINA

Linguística III CH 68

Ementa

Políticas Linguísticas no Brasil e o ensino de Língua Portuguesa em contextos bilíngues e multilíngues. Questões relacionadas à língua, à diversidade e à identidade linguística dos falantes do português do Brasil. Práticas pedagógicas para o ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Política linguística na América Latina**. Campinas: Pontes, 1988.
CORACINI, Maria Jose. **Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas, SP: Chapeco, SC: UNICAMP, Argos, 2003. 385 p.
RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. 2.ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003. 143p.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Wagner Roberto de; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina (Orgs.). **Universidade para indígenas: a experiência do Paraná**. Rio de Janeiro: FLACSO/UPP-UERJ, 2016. 184 p
BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. 158 p.
CARMAGNANI, Anna Maria G; GRIGOLETTO, Marisa. **Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade = English as a foreign language: identity, practices and textuality**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. 512p
LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (Org.). **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais**. Goiânia, GO: Cênese Editorial, 2007. 196 p
MOURA, Maria Cecília de. **Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter,

2000. 152 p.
SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. v. 2. 207 p.

NOME DA DISCIPLINA

Literatura Brasileira I CH 136

Ementa

Literatura brasileira contemporânea pós-64 até a atualidade. Poesia e prosa contemporâneas. Apropriações e legados dos principais autores e obras da literatura brasileira contemporânea. Relações entre literatura e outras linguagens. Literatura juvenil e literatura de autoria feminina. Diversidade de gênero, e faixa geracional. Práticas pedagógicas para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARRIGUCCI JR., Davi. **Enigma e comentário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Tendências e impasses**: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
SANTIAGO, Silvano. **O cosmopolitismo do pobre**: crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Bibliografia Complementar

CARVALHAL, Tânia F (org.). **Culturas, contextos e discursos**. Limiares críticos do comparatismo. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Horizonte, 2012.
JAMESON, Frederic. A interpretação: a literatura como ato socialmente simbólico. In: **O inconsciente político**. A narrativa como ato socialmente simbólico. São Paulo: Ática, 1992.
LIMA, Manuel da Costa. **Literatura Brasileira Hoje**. São Paulo: Publifolha, 2005.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, jul/dez, p. 5-22, 1990.

NOME DA DISCIPLINA

Literatura Brasileira II CH 102

Ementa

Literatura brasileira moderna do final século XIX até a terceira fase modernista. Estudo e leitura de textos representativos do realismo brasileiro. Ideia de modernidade e dos ideais decadentistas. Os cronistas da modernidade e a semana de arte moderna. Estudo e leitura de textos representativos das fases do modernismo: geração de 22, romance e regionalismo de 30, prosa e poesia de 45. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as relações Étnico-Raciais. Diversidade de gênero e faixa geracional. Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1975. 266p.
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970. 571p.
CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**: e outros ensaios. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. 223p. (Temas.1).

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Atica, 1988. 187p.
BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: Editora da Universidade de São

Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
DIAS, Lucy. **Anos 70**: enquanto corria a barca. São Paulo: Senac, 2003.
SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na primeira república. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 257p.
TELES, Gilberto Mendonça. **A retórica do silêncio**: teoria e prática do texto literário. São Paulo: Cultrix: INL, 1979. 345p.

NOME DA DISCIPLINA

Literatura Brasileira III

CH 136

Ementa

Literatura brasileira das origens até o segundo oitocentos. Estudo e leitura de textos da literatura de colonização: informação, literatura de viagem e religiosa. Estudo e leitura da poesia barroca e árcade. As várias faces do romantismo brasileiro. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as relações Étnico-Raciais. Diversidade de gênero e faixa geracional. Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo: Ouro sobre azul, 2012.
GUINSBURG, J. (Org.). **Romantismo**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Coleção Stylus, 10)

Bibliografia Complementar

ÁVILA, Affonso (Org.). **Barroco** – Teoria e análise. Trad. Sérgio Coelho, Perola de Carvalho, Elza Cunha de Vicenzo, Eldécio Mostaço, Marise Levy. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997. (Coleção Stylus, 10)
CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2012.
FACIOLI, Valentim; OLIVIERI, Antonio Carlos (Org.). **Antologia da poesia brasileira – Romantismo**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1994.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do paraíso**: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides** – breve história da literatura brasileira. 4. Ed. São Paulo: Realizações Editora, 2014.

NOME DA DISCIPLINA

Literatura e Ensino

CH 136

Ementa

Literatura como elemento formador do aluno. Estratégias metodológicas de ensino de literatura na educação básica. Lugar da disciplina Literatura Brasileira no currículo escolar do Ensino Médio. Mediação de leitura. Educação literária. Biblioteca na escola. Materiais didáticos em circulação. Fenômenos literários conjugados a valores sociais. O papel da literatura como expressão de uma cosmovisão nacional. Educação em Ambiental. Diversidade de gênero, faixa geracional, políticas públicas e gestão da educação. Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história literária**. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar

BORDINI, Maria da Gloria; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análises literárias**. São Paulo: Ática, 1985.
COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.
COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

NOME DA DISCIPLINA

Literatura Portuguesa I

CH 136

Ementa

A literatura portuguesa do século XIX ao contemporâneo, compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos. Estudos dos principais estilos e períodos literários desses séculos e a atualidade na literatura em Portugal, mediante análise de autores e obras e práticas pedagógicas para os ensinos fundamental e médio. Diversidade de gênero e faixa geracional.

Bibliografia Básica

LINHARES, Temístocles. **Antologia do Moderno Conto Português**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 1985.
AMORA, A. S. **Presença da Literatura Portuguesa: Simbolismo**. São Paulo: DIFEL, 1984.

Bibliografia Complementar

COELHO, N. N. **Escritores Portugueses**. São Paulo: Quíron, 1973.
CUNHA, M. H. R. da (org.). **Atas do I Encontro de Centros de Estudos Portugueses do Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2001.
GOBBI, V. (org.). **Intelectuais Portugueses e a cultura Brasileira**. São Paulo: EDUSC, Unesp, 2002.
GUERRA, J. A. da F. **Textos de Literatura Portuguesa II**. Lisboa: Porto Editora, 1989.
MOISES, M. A. **Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix.

NOME DA DISCIPLINA

Literatura Portuguesa II

CH 136

Ementa

A produção literária portuguesa: do Trovadorismo ao Romantismo. Poesia e prosa medievais. Literatura humanista, teatro vicentino. Literatura clássica no Renascimento. Oratória e poesia barrocas. O movimento academicista árcade. Panorama do movimento romântico (autores e obras). Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010.
_____. **Presença da Literatura Portuguesa**. São Paulo: DIFEL, 2001.
REIS, Carlos (dir.). **História e Crítica da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Verbo, 2015. 9v.
SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 1990.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, Fidelino. **História da Literatura Clássica**. sécs. XVI-XVIII. 3 vols. São Paulo: Anchieta, 1946.
FIGUEIREDO, Maria Jorge & BELO, Maria Teresa. **Comentar um texto literário**. Lisboa:

Presença, 2010.
FRANÇA, José-Augusto. **Romantismo em Portugal**. Lisboa: Horizonte, 2009.
KAYSER, Wolfgang. **Análise e Interpretação da Obra Literária**. Coimbra: Almedina, 1985.
MOISÉS, Massaud. **Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix, 2009.
SARAIVA, António José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
SILVA, Vitor Manoel de Aguiar. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 2012.

NOME DA DISCIPLINA

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa **CH 68**

Ementa

Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa: principais autores e obras. Negritude, nacionalismos e africanidade. Educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana. Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.
LARANJEIRA, José Luis Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

Bibliografia Complementar

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: Literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989.
FERREIRA, Manuel. **50 poetas africanos**. Lisboa: Plátano, 1997.
LARANJEIRA, Pires (Org.). **Negritude africana de língua portuguesa**: textos de apoio. Coimbra: Angelus Novus, 2000.
MACÊDO, Tania. **Angola e Brasil**: estudos comparados. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
TENREIRO, Francisco José; ANDRADE, Mário Pinto de (Org.). **Caderno de poesia negra de expressão portuguesa**. Linda-a-Velha: África Editora, 1982.

NOME DA DISCIPLINA

Língua Brasileira de Sinais – Libras **CH 68**

Ementa

Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua cultura, sua identidade, conquistas legais em âmbito internacional e nacional e a legitimação de Libras como língua oficial dos surdos no Brasil. O ensino de Libras em contexto. Noção básica de aspectos linguísticos de Libras.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei 10.436/24/abril/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 04/abr/2018.
_____. **Decreto 5.626 de 22/dez/2005**. Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 04/abr/2018.
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto**: curso básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**. v. I e II. 2 ed. São Paulo: Editora USP, 2001.

GOLDFELD, Márcia. **A criança Surda**: Linguagem e Cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

PERLIN, Glades T.T. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, Carlos. A surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: 3. ed. Mediação, 2005.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Estudos surdos em educação - problematizando a normalidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____, Carlos. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. 2ºed.Ed. Mediação, Porto Alegre - 1999.

_____, Carlos. **Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para os surdos**. In: Educação especial. Múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

STROBEL, Karen. **Falando com as mãos**. Curitiba:SEED/DEE,1998.Bibliografia Básica.

NOME DA DISCIPLINA

Psicologia da Educação

CH 68

Ementa

Principais abordagens da Psicologia da Educação e suas contribuições para o processo educacional. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Transtornos de aprendizagem. Políticas públicas e gestão da educação, diversidade de gênero e faixa geracional.

Bibliografia Básica

BRENNER, Charles. **Noções básicas de psicanálise**. Introdução à psicologia psicanalítica. Rio de Janeiro: Imago, 1987. 315 p.

COLL, C., MARCHESI, A., PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da Educação Escolar. (2ª Ed.). Porto Alegre: Artmed, 2004.

LA ROSA, Jorge. **Psicologia e educação**. O significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B. *et al.* **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Orgs). **Psicologia Escolar**: identificando e superando barreiras. Campinas, Alínea.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224p. (Disponível em pdf para Download em <http://www.movimentojovemcar.com/p/psicologia-livros-para-leitura-e.html>)

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. Tradução: Marília de Moura Zanella, Suely Sonoe Murai Cuccio. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 418 p.

TODOROV, João Claudio (Org.). **A Psicologia com Estudo de Interações**. Brasília: Instituto Walden4, 2012. (Disponível em pdf para Download em: http://www.walden4.com.br/download/livros/w4/iw4_todorov_2012_1ed.pdf).

NOME DA DISCIPLINA

Teoria Literária I CH 102

Ementa

Estudo da natureza dos gêneros literários. Conceitos e funções da literatura. Campo literário: cânones, historiografia, ensino. Técnicas de abordagem de textos poéticos, narrativos, dramáticos. Relações Étnico-Raciais. Diversidade de gênero. Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966. 264p.
COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 303 p.
SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1987. 80 p. (Princípios, 46).

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas**. Tradutor: Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 1971. 285p.
GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. Ática, 2006.
LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34, 2000.
ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. Rio de Janeiro, Buriti, 1965.
FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991. 349p.

NOME DA DISCIPLINA

Teoria Literária II CH 102

Ementa

Correntes críticas de pensamento do século XX. Leitura e estudo de textos representativos da teoria e da crítica literárias. Relações Étnico-Raciais. Diversidade de gênero. Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio

Bibliografia Básica

EIKHENBAUM et al. **Teoria da literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1971. 279 p.
TADIE, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. 337p.
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradutor: Waltensir Dutra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 240p.

Bibliografia Complementar

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2007. 395p p.
BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade**. Porto Alegre: Zouk, 2012.
HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, 2014.
HUTCHEON, Linda. **A poética do Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
WEINHARDT, Marilene (Org.). **Ficção histórica**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

NOME DA DISCIPLINA

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS LITERÁRIOS (OPTATIVA) CH 68

Ementa

Estudos voltados à literatura, com programação a critério do Departamento de Letras.

46

NOME DA DISCIPLINA

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (OPTATIVA)

CH 68

Ementa

Estudos voltados à Linguística, com programação a critério do Departamento de Letras.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
-	Não há	-	3822	Introdução à pesquisa e à extensão*	68
2369	Introdução aos estudos linguísticos	136	3823	Introdução aos estudos linguísticos**	136
2368	Introdução aos estudos literários	136	3824	Introdução aos estudos literários**	136
2370	Laboratório de leitura e produção textual	136	3825	Laboratório de leitura e produção textual	136
2371	Noções de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68	3826	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
2470	Teoria Literária I	102	3828	Teoria Literária I**	102
2479	História da língua portuguesa	102	3829	História da língua portuguesa	102
-	Não há	-	4081	Língua Portuguesa IV**	102
2467	Linguística I	136	3832	Linguística I**	136
2485	Teoria Literária II	102	3835	Teoria Literária II	102
-	Não há	-	4082	Linguística III**	68
2475	Linguística II	136	4075	Linguística II	136
2477	Literatura Brasileira II	102	4076	Literatura Brasileira II**	102
2472	Laboratório de Pesquisa I/	68	4072	Laboratório de Pesquisa em Letras	68
2480	Laboratório de Pesquisa II	68			
2366/2464	Estudos latinos I/ Estudos Latinos II	68/68	3821	Estudos Latinos	68
2468	Literatura Brasileira I	136	4083	Literatura Brasileira III**	136
2481	Literatura brasileira III	136	3833	Literatura Brasileira I**	136
2466	Língua Portuguesa e Ensino	68	3830	Língua Portuguesa e Ensino*	136
2465	Língua Portuguesa II	136	3831	Língua Portuguesa II**	102
2469	Literatura Portuguesa I	136	4084	Literatura Portuguesa II**	136
2476	Literatura Portuguesa II	136	3834	Literatura Portuguesa I**	136
2482	Literatura e Ensino	68	4077	Literatura e Ensino*	136
2474	Linguística Aplicada**	68	4074	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa**	68
2365	Língua Portuguesa I	102	3827	Língua Portuguesa I**	136
2473	Língua Portuguesa III	136	4073	Língua Portuguesa III**	102
2471	Estágio Supervisionado I	136	4071	Estágio para a docência I	170
2478	Estágio Supervisionado II	136	4080	Estágio para a docência II	170
2483	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	68	4078	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**	68

2364	Educação e Sociedade	68	4079	Educação e Sociedade**	68
2484	Psicologia da Educação	68	4085	Psicologia da Educação**	68
2486	Tópicos Especiais em Estudos Literários	68	4087	Tópicos Especiais em Estudos Literários	68
2487	Tópicos Especiais em Estudos Linguísticos	68	4086	Tópicos Especiais em Estudos Linguísticos	68
2367	Linguagem e Filosofia	68	-	Não há	-

* Disciplinas com carga horária de extensão também.

** Disciplinas com carga horária de PCC.

CURSO DE LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

5.6 MATRIZ CURRICULAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (CÓD. 520 – NOITE - CUR. - 05)

SÉRIE	DEPTO	DISCIPLINA	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			TEÓR	PRÁT	TEÓR	PRÁT	EXT	TOT
1º	DELET/G	Introdução aos Estudos Linguísticos	3		102			102
	DELET/G	Introdução aos Estudos Literários	3		102			102
	DELET/G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 1	2	1	68	34		102
	DELET/G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 1	1	2	34	68		102
	DELET/G	Linguística Aplicada à Língua Inglesa	3		102			102
	DELET/G	Laboratório de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos		2		68		68
	DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2		68			68
	DELET/G	Linguagem, Educação e Sociedade	2		68			68
	DELET/G	Laboratório de Introdução à Pesquisa e à Extensão	2		34		34	68
		Projeto de Extensão 1					60	60
		TOTAL	18	5	578	170	94	842
2º	DELET/G	Língua Inglesa e Ensino	4		68		68	136
	DELET/G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 2	2	1	68	34		102
	DELET/G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 2	1	2	34	68		102
	DELET/G	Linguística	3		102			102
	DELET/G	Literatura Inglesa 1	4		136			136
	DELET/G	Literatura Norte-Americana 1	3		102		48	102

	DELET/G	Teoria Literária 1	2		68			68
	DELET/G	Descrição Linguística de Inglês 1	2		68			68
		Projeto de Extensão 2					50	50
		TOTAL	21	3	646	102	118	866
3º	DELET/G	Estágio para Docência 1	5		170			170
	DELET/G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 3	2	1	68	34		102
	DELET/G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 3	2	1	68	34		102
	DELET/G	Literatura Inglesa 2	3		102			102
	DELET/G	Teoria Literária 2	2		68			68
	DELET/G	Laboratório de Pesquisa em Letras	2		34	34		68
	DELET/G	Descrição Linguística de Inglês 2	2		68			68
		Projeto de Extensão 3					50	50
	DELET/G	Literaturas de Língua Inglesa e Ensino	4		68		68	136
		TOTAL	22	2	646	102	118	866
4º	DELET/G	Estágio para Docência 2	5		170			170
	DELET/G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 4	1	2	68	34		102
	DELET/G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 4	1	2	34	68		102
	DELET/G	Literatura Norte-Americana 2	4		136			136
	DEPED/G	Psicologia da Educação	3		102			102
		TOTAL	14	4	510	102		612
	DELET/G	Optativa*	3		102			102
		C/H Subtotal (horas-aulas)			2.448	510	330	3.288
		C/H Subtotal (horas)					275	2.740
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES								
Atividades complementares (horas)								200
Projeto de Extensão Integrador								45
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (horas)								117
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)								98
C/H Total (horas-aulas)								
C/H Total (horas)								3.200

* A disciplina optativa deverá ser cursada durante o curso, com carga horária mínima de 102h/a.

DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Resolução CNE/CP 2º (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002a) determina que os cursos de licenciatura devem dedicar “400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso”. Em consonância com a Legislação Federal, temos no âmbito da IES, a RESOLUÇÃO Nº 6-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018, que “estabelece normas para a operacionalização da Prática como Componente Curricular nos cursos de Licenciatura da UNICENTRO”.

Em conformidade com o artigo 03º, da Resolução supracitada, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em vínculo essencial com as atividades do trabalho acadêmico, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários. Essa correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca por resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e é extremamente importante para a constituição do futuro profissional.

A prática, nesta proposta, será desenvolvida ao longo do curso, com o objetivo de familiarizar e embasar o acadêmico em atividades ligadas ao ensino. A experiência dos discentes/docentes deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do curso uma rede interativa de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, por meio da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades linguísticas, do ensino dos diversos aspectos da língua a partir de uma perspectiva interativa e por meio da elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e Literaturas, dentre outras possibilidades previstas no artigo 5º, da Resolução acima mencionada.

Conforme o artigo 4º da referida Resolução, as 400 horas-relógio foram alocadas em algumas disciplinas dos cursos, conforme quadro abaixo:

SÉRIE	DEPTO	DISCIPLINA	C/H DA DISCIPLINA	C/H DE PCC
1º	DELET/G	Compreensão e produção oral em língua inglesa 1	102	34
	DELET/G	Leitura e produção escrita em língua inglesa 1	102	68
	DELET/G	Laboratório de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	68	38
		TOTAL		140
2º	DELET/G	Compreensão e produção oral em língua inglesa 2	102	34
	DELET/G	Leitura e produção escrita em língua inglesa 2	34	68
		TOTAL		102
3º	DELET/G	Compreensão e produção oral em língua inglesa 3	102	34
	DELET/G	Laboratório de Pesquisa em Letras	68	34
	DELET/G	Leitura e produção escrita em língua inglesa 3	68	34
		TOTAL		102
4º	DELET/G	Compreensão e produção oral em língua inglesa 4	68	34
	DELET/G	Leitura e produção escrita em língua inglesa 4	68	34
		TOTAL		136
		TOTAL C/H DE PCC (horas/aula)		480

		TOTAL C/H DE PCC (horas)		400
--	--	--------------------------	--	-----

DISCIPLINAS OPTATIVAS

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total
2ª	DELET PORTUGUÊS / G	História da Língua Portuguesa	3		102			102
		Língua Portuguesa II	3		102			102
3ª	DELET PORTUGUÊS / G	Língua Portuguesa III	3		102			102
		Literatura Brasileira II	3		102			102
4ª	DELET PORTUGUÊS / G	Língua Portuguesa IV	3		102			102
4ª	DELET INGLÊS / G	Tópicos especiais em estudos linguísticos	3		102			102
4ª	DELET INGLÊS / G	Tópicos especiais em estudos literários	3		102			102

5.7. MATRIZ OPERACIONAL

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO	DISCIPLINA	AULAS/SEMANA		CARGA HORÁRIA			
				TEÓR	PRÁT	TEÓR	PRÁT	EXT.	TOT.
1º		DELET/G	Introdução aos Estudos Linguísticos	3		102			102
		DELET/G	Introdução aos Estudos Literários	3		102			102

	2019	DELET/ G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 1 (Turma A)	2	1	68	34		102
		DELET/ G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 1 (Turma B)	2	1	68	34		102
		DELET/ G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 1 (Turma A)	1	2	34	68		102
		DELET/ G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 1 (Turma B)	1	2	34	68		102
		DELET/ G	Linguística Aplicada à Língua Inglesa	3		102			102
		DELET/ G	Laboratório de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos (Turma A)		2		68		68
		DELET/ G	Laboratório de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos (Turma B)		2		68		68
		DELET/ G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2		68			68
		DELET/ G	Linguagem, Educação e Sociedade	2		68			68
		DELET/ G	Laboratório de Introdução à Pesquisa e à Extensão (Turma A)	2		34		34	68
		DELET/ G	Laboratório de Introdução à Pesquisa e à Extensão (Turma B)	2		34		34	68
			TOTAL	23				68	1054
2º	2020	DELET/ G	Língua Inglesa e Ensino	4		68		68	136
		DELET/ G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 2 (Turma A)	2	1	68	34		102
		DELET/ G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 2 (Turma B)	2	1	68	34		102
		DELET/ G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 2 (Turma A)	1	2	34	68		102
		DELET/ G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 2 (Turma B)	1	2	34	68		102
		DELET/ G	Linguística	3		102			102
		DELET/ G	Literatura Inglesa 1	4		136			136
		DELET/ G	Literatura Norte-Americana 1	3		102			102
		DELET/ G	Teoria Literária 1	2		68		53	68

		DELET/ G	Descrição Linguística de Inglês 1	2		68			68
			TOTAL	24				68	1020
3º	2021	DELET/ G	Estágio para Docência 1 (Turma A)	5		170			170
		DELET/ G	Estágio para Docência 1 (Turma B)	5		170			170
		DELET/ G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 3 (Turma A)	2	1	68	34		102
		DELET/ G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 3 (Turma B)	2	1	68	34		102
		DELET/ G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 3 (Turma A)	2	1	68	34		102
		DELET/ G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 3 (Turma B)	2	1	68	34		102
		DELET/ G	Literatura Inglesa 2	3		102			102
		DELET/ G	Teoria Literária 2	2		68			68
		DELET/ G	Laboratório de Pesquisa em Letras (Turma A)	2		34	34		68
		DELET/ G	Laboratório de Pesquisa em Letras (Turma B)	2		34	34		68
		DELET/ G	Descrição Linguística de Inglês 2	2		68			68
		DELET/ G	Literaturas de Língua Inglesa e Ensino	4		68		68	136
			TOTAL	33				68	1258
4º	2022	DELET/ G	Estágio para Docência 2 (Turma A)	5		170			170
		DELET/ G	Estágio para Docência 2 (Turma B)	5		170			170
		DELET/ G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 4 (Turma A)	1	2	68	34		102
		DELET/ G	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 4 (Turma B)	1	2	68	34		102
		DELET/ G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 4 (Turma A)	1	2	34	68		102
		DELET/ G	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 4 (Turma B)	1	2	34	68	54	102

	DELET/ G	Literatura Norte-Americana 2	4		136			136
	DEPED/ G	Psicologia da Educação	3		102			102
		TOTAL	21					986
	DELE T/G	Optativa*	3		102			102
		C/H Subtotal (horas-aulas)			2.448	510	330	3.288
		C/H Subtotal (horas)					275	2.740
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES						
		Atividades complementares (horas)						200
		Projeto de Extensão Integrador						45
		Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (horas)						117
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)						98
		C/H Total (horas-aulas)						
		C/H Total (horas)						3.200

Nas disciplinas de “Laboratório de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos”, “Laboratório de Pesquisa em Letras”, “Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 1, 2, 3 e 4” e “Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 1, 2, 3, e 4”, “Estágio para Docência 1 e 2” as turmas serão divididas em dois grupos, com professores distintos e números iguais de alunos.

5.8. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias de formação básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DELET	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 1	102
DELET	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 2	102
DELET	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 3	102
DELET	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 4	102
DELET	Descrição Linguística de Inglês 1	68
DELET	Descrição Linguística de Inglês 2	68
DELET	Introdução aos Estudos Linguísticos	102
DELET	Introdução aos Estudos Literários	102
DELET	Laboratório de Introdução à Pesquisa e à Extensão	68
DELET	Laboratório de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	68
DELET	Laboratório de Pesquisa em Letras	68

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

DELET	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 1	102
DELET	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 2	102
DELET	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 3	102
DELET	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 4	102
DELET	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
DELET	Linguística I	102
DELET	Literatura Inglesa 1	136
DELET	Literatura Inglesa 2	102
DELET	Literatura Norte-Americana 1	102
DELET	Literatura Norte-Americana 2	136
DELET	Optativa	68
DEPED	Psicologia da Educação	68
DELET	Teoria Literária 1	68
DELET	Teoria Literária 2	68

Disciplinas obrigatórias profissionalizantes		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DELET	Estágio para Docência 1	170
DELET	Estágio para Docência 2	170
DELET	Língua Inglesa e Ensino	136
DELET	Linguagem, Educação e Sociedade	68
DELET	Linguística Aplicada à Língua Inglesa	102
DELET	Literaturas de Língua Inglesa e Ensino	136

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total
2a	DELET PORTUGUÊS / G	História da Língua Portuguesa	3		102			102
		Língua Portuguesa II	3		102			102
3a.	DELET PORTUGUÊS / G	Língua Portuguesa III	3		102			102
		Literatura Brasileira II	3		102			102
4ª	DELET PORTUGUÊS / G	Língua Portuguesa IV	3		102			102
4ª	DELET INGLÊS / G	Tópicos especiais em estudos linguísticos	3		102			102
4ª	DELET INGLÊS / G	Tópicos especiais em estudos literários	3		102			102 56

5.9. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA: **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I**
C/H 102

Ementa

Prática e desenvolvimento da compreensão e da produção oral de diferentes gêneros em nível pré-intermediário de proficiência em língua inglesa. Uso do dicionário monolíngue. Práticas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

FERREE, T. & SANABRIA, K. **NorthStar: Listening and speaking – 4.** 4ed. New York: Longman, 2015.

Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners. England: Pearson Education Limited, 2014.

SOLARZANO, H. S.; SCHMIDT, J. P. L. **Northstar - Focus on listening and speaking. Intermediate level.** 4ed. New York: Longman, 2014.

Bibliografia Complementar :

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English.** New York: Pearson Education ESL, 2002.

MURPHY, R. **English grammar in use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Oxford Collocations Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.

REED, M.; LEVIS, J. M. **The Handbook of English Pronunciation.** Chichester: Wiley-Blackwell. 2015.

WALKER, R. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca.** Oxford: Oxford University Press. 2010.

NOME DA DISCIPLINA: **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA II**
C/H 102

Ementa

Prática e desenvolvimento da compreensão e da produção oral de diferentes gêneros em nível intermediário de proficiência em língua inglesa. Práticas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa na Educação Básica. Educação das relações étnico-raciais. Educação ambiental.

Bibliografia Básica

FERREE, T. & SANABRIA, K. **NorthStar: Listening and speaking – 4.** 4ed. New York: Longman, 2015.

Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners. England: Pearson Education Limited, 2014.

SOLARZANO, H. S.; SCHMIDT, J. P. L. **Northstar - Focus on listening and speaking. Intermediate level.** 4ed. New York: Longman, 2014.

Bibliografia Complementar

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English.** New York: Pearson Education ESL, 2002.

MURPHY, R. **English grammar in use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Oxford Collocations Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.

REED, M.; LEVIS, J. M. **The Handbook of English Pronunciation.** Chichester: Wiley-Blackwell. 2015.

WALKER, R. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca.** Oxford: Oxford University Press. 2010.

NOME DA DISCIPLINA: **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA III C/H 102**

Ementa:

Prática e desenvolvimento da compreensão e da produção oral de diferentes gêneros em nível pós-intermediário de proficiência em língua inglesa. Práticas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa na Educação Básica.

Bibliografia Básica

FERREE, T. & SANABRIA, K. **NorthStar: Listening and speaking – 4.** 4ed. New York: Longman, 2015.

Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners. England: Pearson Education Limited, 2014.

SOLARZANO, H. S.; SCHMIDT, J. P. L. **Northstar - Focus on listening and speaking. Intermediate level.** 4ed. New York: Longman, 2014.

Bibliografia complementar

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. New York: Pearson Education ESL, 2002.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Oxford Collocations Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.

REED, M.; LEVIS, J. M. **The Handbook of English Pronunciation**. Chichester: Wiley-Blackwell. 2015.

WALKER, R. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca**. Oxford: Oxford University Press. 2010.

NOME DA DISCIPLINA: **COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA IV C/H 102**

Ementa

Prática e desenvolvimento da compreensão e da produção oral de diferentes gêneros em nível avançado de proficiência em língua inglesa. Práticas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa na Educação Básica. Temáticas que envolvem o estatuto do idoso.

Bibliografia básica

FERREE, T. & SANABRIA, K. **NorthStar: Listening and speaking – 4**. 4ed. New York: Longman, 2015.

Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners. England: Pearson Education Limited, 2014.

SOLARZANO, H. S.; SCHMIDT, J. P. L. **Northstar - Focus on listening and speaking. Intermediate level**. 4ed. New York: Longman, 2014.

Bibliografia complementar
BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. New York: Pearson Education ESL, 2002.
MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
Oxford Collocations Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.
REED, M.; LEVIS, J. M. **The Handbook of English Pronunciation**. Chichester: Wiley-Blackwell. 2015.
WALKER, R. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca**. Oxford: Oxford University Press. 2010.

NOME DA DISCIPLINA: **DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA DE INGLÊS I C/H 68**

Ementa

Fonética e Fonologia e Morfologia da língua inglesa. Reflexão sobre a relação da fonética, da fonologia e da morfologia com seu uso na construção dos sentidos.

Bibliografia Básica

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
ZIMMER, M.; SILVEIRA, R.; ALVES, U. K. **Pronunciation instruction for Brazilians – bringing theory and practice together**. Cambridge Scholars Publishing, 2009.
YULE, G. **The study of language**. Cambridge University Press, 2010. 4 th edition.

Bibliografia complementar

AKMAJIAN, A.; DEMERS, R.A.; FARMER, A.K.; HARNISH, R.M. **Linguistics: an introduction to language and communication**. 5 th Edition. England: MIT Press, 2001.
BERRONE, M. L. **A student's linguistics workbook**. Córdoba: Comunic-arte, 2008.
HERBST, T. **English linguistics: a coursebook for students of English**. Germany: De Gruyter Mouton, 2010.
KUIPER, K.; ALLAN, W.S. **An introduction to English language: word, sound and sentence**. Palgrave Macmillan, 2010.
SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

NOME DA DISCIPLINA: **DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA DE INGLÊS II C/H 68**

60

Ementa

Semântica, Sintaxe e Pragmática da língua inglesa. Reflexão sobre a relação da Semântica, da Sintaxe e da Pragmática com seu uso na construção dos sentidos.

Bibliografia Básica

AKMAJIAN, A.; DEMERS, R.A.; FARMER, A.K.; HARNISH, R.M. **Linguistics: an introduction to language and communication**. 5th Edition. England: MIT Press, 2001.
DELAHUNTY, G.P.; GARVEY, J.J. **The English Language: from sound to sense**. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse, 2010. Retrieved on 21 February, 2018 from: <https://wac.colostate.edu/books/sound/sound.pdf>.
YULE, G. **The study of language**. Cambridge University Press, 2010.

Bibliografia complementar

CRYSTAL, D. **Introducing linguistics**. Penguin English, 1992.
FROMKIN, V.; RODMAN, R.; HYAMS, N. **An introduction to language**. Thomson Wadsworth, 2003. 7th ed.
HERBST, T. **English linguistics: a coursebook for students of English**. Germany: De Gruyter Mouton, 2010.
KATAMBA, F. **English Morphology. Subject Centre for Languages, Linguistics and Area Studies** Good Practice Guide. 2016. Retrieved 21 February, 2018, from <https://www.llas.ac.uk/resources/gpg/209.html>.
KUIPER, K.; ALLAN, W.S. **An introduction to English language: word, sound and sentence**. Palgrave Macmillan, 2010.

NOME DA DISCIPLINA: ESTÁGIO PARA DOCÊNCIA I C/H 170

Ementa

O processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no Ensino Fundamental II em uma perspectiva teórico-prática. Análise de contextos educacionais para compreensão da configuração do ensino de língua inglesa. Observação participativa e prática didático-pedagógica em instituições de ensino de Educação Básica.

Bibliografia básica

GIMENEZ, T. (Org.). **Tecendo as manhãs: pesquisa participativa e formação de professores de inglês**. Londrina/PR: UEL, 2007.
ORTENZI, D. I. B. G.; GIMENEZ, K. M. P.; GIMENEZ, K. N., CRISTOVÃO, V. L. L., FURTOSO, V. B. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino**. Londrina/PR: EDUEL, 2008.
PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado de Educação do Paraná, Superintendência da Educação: Curitiba, PR. 2008.

Bibliografia complementar

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Trad. e org.) Rojo, R.; Cordeiro, G.S. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. (Org.). **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012.
JOHNSON, K. E. **Second Language Teacher Education – A Sociocultural Perspective**. New York: Routledge, 2009.
JOHNSON, K.E.; GOLOMBEK, P.R. (Eds). **Research on Second Language Teacher Education: A Sociocultural Perspective on Professional Development**. New York: Routledge. 2011.
JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R.C. **Formação “Desformatada” - Práticas com Professores de Língua Inglesa**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

NOME DA DISCIPLINA: **ESTÁGIO PARA DOCÊNCIA II C/H 170**

Ementa

O processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no Ensino Médio e/ou em instituições/programas de ensino de língua inglesa em uma perspectiva teórico-prática. A avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Observação participativa nas referidas instituições e prática didático-pedagógica na Educação Básica.

Bibliografia Básica

GIMENEZ, T. (Org.). **Tecendo as manhãs: pesquisa participativa e formação de professores de inglês**. Londrina/PR: UEL, 2007.
ORTENZI, D. I. B. G.; GIMENEZ, K. M. P.; GIMENEZ, K. N., CRISTOVÃO, V. L. L., FURTOSO, V. B. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino**. Londrina/PR: EDUEL, 2008.
PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado de Educação do Paraná, Superintendência da Educação: Curitiba, PR. 2008.

Bibliografia complementar

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Trad. e org.) Rojo, R.; Cordeiro, G.S. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. (Org.). **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012.

JOHNSON, K. E. **Second Language Teacher Education – A Sociocultural Perspective**. New York: Routledge, 2009.

JOHNSON, K.E.; GOLOMBEK, P.R. (Eds). **Research on Second Language Teacher Education: A Sociocultural Perspective on Professional Development**. New York: Routledge, 2011.

JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R.C. **Formação “Desformatada”** - Práticas com Professores de Língua Inglesa. Campinas, SP: Pontes, 2011.

NOME DA DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS C/H 102**

Ementa

A fundação da linguística científica. O período pós-saussureano. Formalismo e funcionalismo em linguística: definições e questões.

Bibliografia básica

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTIN, R. **Para entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.

SARFATI, G.; PAVEAU, A. M. **As grandes teorias da Linguística**. Editora Claraluz, 2006.

Bibliografia complementar

CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
CHOMSKY, N.; LOBATO, L. **Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas**. Brasília, DF: UNB, 1998.
FIORIN, J.L.; FLORES, V.N.; BARBISAN, L.B. (Orgs.) **Saussure e a invenção da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.
GRANGER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1996.
CÂMARA JR, J. M. **História da Linguística**. Petrópolis: Vozes, 1975.
CHALHUB, S. **Funções da Linguagem**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2002.
LYONS, J. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. 1 ed. São Paulo: LTC, 1987.
MOUNIN, G. **História da Linguística: das origens ao século XX**. Porto: Edições Despertar, s.d. (Col. "Humanitas", 3).
NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160p.
NORMAND, C. **Convite à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
ORLANDI, E. P. **O que é Linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1997.
RAPOSO, E. **Teoria da Gramática**. A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.
SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 16a ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
SCHERER, A; OLIVEIRA, S.; MEDEIROS, C. (Orgs.) **Linguística de nosso tempo: teorias e práticas**. Santa Maria-RS: editora da UFSM, 2018.
WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.
XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. **Conversas com linguistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS C/H 102

Ementa

Conceitos e funções da literatura. Natureza do fenômeno literário. Campo literário: leitura, análise, crítica, historiografia e teoria literárias. O cânone literário ocidental: estudos de autores representativos. Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura e africana.

Bibliografia Básica

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. Coimbra:Almedina, 1984.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (orgs). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2005.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Publifolha, 2000.

ARÊAS, V. **Iniciação à comédia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1990.

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: FFLCH/USP, 1996.

CARLSON, M. **Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade**.

Tradução de Gilson C. C. de Souza. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

COSTA, L. M. **A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 2003.

NOME DA DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTRODUÇÃO À PESQUISA E À EXTENSÃO C/H 68

Ementa

Diferenciação entre pesquisa e extensão. Elaboração de projeto de extensão. Atividades extensionistas na interface língua e literaturas de língua inglesa. Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica

CALGARO NETO, S. **Extensão e Universidade. A Construção de Transições Paradigmáticas por Meio das Realidades Sociais**. São Paulo: Apris, 2016.

FARIA, D. S. **Contribuições para a Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: UNB, 2001.

FAZENDA, I. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participativa**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2001.
BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola. 2008.
DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo, Parábola, 2004.
MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS C/H 68

Ementa

A construção do sentido no texto: coerência, coesão, argumentação, paráfrase e questões relacionadas ao texto acadêmico em língua vernácula. Prática de leitura e produção de textos acadêmicos em língua vernácula: normas da ABNT, fichamentos, resumos, resenhas. Práticas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa na Educação. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, SANTOS, L.; LOUSADA. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo, Parábola, 2004.
MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. **Resumo**. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2007.
MACHADO, A. Rachel; ABREU-TARDELLI; SANTOS, L.; LOUSADA, E. G. **Resenha**. São Paulo, Parábola, 2004.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participativa**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola. 2008.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

FAZENDA, I. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LETRAS C/H 68**

Ementa

Pesquisa em ciências da linguagem. Conceituação de pesquisa e sua finalidade. Métodos e técnicas de pesquisa. Temas e perspectivas em pesquisas em estudos linguísticos, em estudos literários e ensino de língua e literatura. Relação entre a pesquisa e a formação do professor. Leitura e produção de projetos de pesquisa. Linhas de pesquisa do curso de Letras. Direcionamento e definição de orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo, Parábola, 2004.

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. **Resumo**. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2007.

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. G. **Resenha**. São Paulo, Parábola, 2004.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participativa**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2001.
BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola. 2008.
DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
FAZENDA, I. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
MOTTA-ROTH, D., HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2016.

NOME DA DISCIPLINA: **LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I C/H 102**

Ementa

Prática e desenvolvimento da leitura e da escrita de diferentes gêneros em nível pré-intermediário de proficiência em língua inglesa. Uso do dicionário monolíngue.

Bibliografia básica

BARTON, L.; DUPAQUIER, C. **NorthStar 3: Reading and Writing**. Student Book. 4th ed. Pearson, 2015.
ENGLISH, A; K. & ENGLISH, L. M. **NorthStar4 – Reading & Writing**. Pearson: 2015. Fourth Edition.
MURPHY, R. **Intermediate Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia complementar:

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. New York: Pearson Education ESL, 2002.
MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
Oxford Collocations Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.
BURRIDGE, S.; ADAM, M. **Using a learner's dictionary in the classroom**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners. England: Pearson Education Limited, 2014.
NUMRICH, C. **Raise the issues – An integrated approach to critical thinking**. Canada: Longman, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: **LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II C/H 102**

Ementa

Prática e desenvolvimento da leitura e da escrita de diferentes gêneros textuais em nível intermediário de proficiência em língua inglesa. Educação das relações étnico-raciais. Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BARTON, L.; DUPAQUIER, C. **NorthStar 3: Reading and Writing**. Student Book. 4th ed. Pearson, 2015.
ENGLISH, Andrew K. & ENGLISH, Laura Monahon. **NorthStar4 – Reading & Writing**. Pearson: 2015. Fourth Edition.
MURPHY, R. **Intermediate Grammar in Use**. **Cambridge**: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia complementar:

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. New York: Pearson Education ESL, 2002.
MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
Oxford Collocations Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.
BURRIDGE, S.; ADAM, M. **Using a learner's dictionary in the classroom**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners. England: Pearson Education Limited, 2014.
NUMRICH, C. **Raise the issues – An integrated approach to critical thinking**. Canada: Longman, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: **LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA III C/H 102**

Ementa

Prática e desenvolvimento da leitura e da escrita de diferentes gêneros em nível pós-intermediário de proficiência em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

BARTON, L.; DUPAQUIER, C. **NorthStar 3: Reading and Writing**. Student Book. 4th ed. Pearson, 2015.

ENGLISH, Andrew K. & ENGLISH, Laura Monahon. **NorthStar4 – Reading & Writing**. Pearson: 2015. Fourth Edition.

MURPHY, R. **Intermediate Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia complementar:

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. New York: Pearson Education ESL, 2002.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Oxford Collocations Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BURRIDGE, S.; ADAM, M. **Using a learner's dictionary in the classroom**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners. England: Pearson Education Limited, 2014.

NUMRICH, C. **Raise the issues – An integrated approach to critical thinking**. Canada: Longman, 1994

NOME DA DISCIPLINA: LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA IV C/H 102

Ementa

Prática e desenvolvimento da leitura e da escrita de diferentes gêneros em nível avançado de proficiência em língua inglesa. Leitura e escrita de textos acadêmicos. Temáticas que envolvem o estatuto do idoso.

Bibliografia Básica:

BARTON, L.; DUPAQUIER, C. **NorthStar 3: Reading and Writing**. Student Book. 4th ed. Pearson, 2015.

ENGLISH, Andrew K. & ENGLISH, L. M. **NorthStar4 – Reading & Writing**. Pearson: 2015. Fourth Edition.

MURPHY, R. **Intermediate Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia complementar:

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English**. New York: Pearson Education ESL, 2002.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Oxford Collocations Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BURRIDGE, S.; ADAM, M. **Using a learner's dictionary in the classroom**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners. England: Pearson Education Limited, 2014.

NUMRICH, C. **Raise the issues – An integrated approach to critical thinking**. Canada: Longman, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA E ENSINO C/H 136

Ementa

Teorias de aquisição de segunda língua. Metodologia de ensino de língua inglesa. Concepções de linguagem, texto e gramática. A formação e o trabalho do professor de língua inglesa. Práticas didático-pedagógicas para Educação Básica e/ou instituições/programas de ensino de língua inglesa. Atividades extensionistas para o ensino da língua inglesa.

Bibliografia Básica

BROWN, D. H. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Upper Saddle River: Prentice Hall Regents, 2015.

GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P.; BARCARO, C.; ESPURI, P.H.; GOMEZ, M. N.; MIHO, S. R. G. (Org.s) . **Language issues in a global world - insights from Brazil**. 1. ed. Londrina, PR, 2017.

LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. **How languages are learned**. 4º ed., Oxford: Oxford University Press, 2013.

Bibliografia Complementar:

BROWN, D. H. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. Upper Saddle River: Prentice Hall Regents, 2015.

CANAGARAJAH, A. S. (2013). **Translingual practice: Global Englishes and cosmopolitan relations**. New York: Routledge.

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T.; GAMERO, R. (Orgs.). **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

LIMA, D. C. de. **Ensino de Língua Inglesa: conversas com professores da escola pública**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. On the challenge of teaching English in Latin America with special emphasis on Brazil. In: Damian Rivers. (Org.). **Resistance to the Known: Counter-Conduct in Language Education**. Londres: Palgrave Publishers, 2015.

NOME DA DISCIPLINA: **LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE C/H 68**

Ementa

A sociologia da linguagem: natureza e tarefas. A instituição da escola na sociedade contemporânea. Relação entre transformação social e educação, seus limites legais e políticos. Sistemas Oficiais de Educação. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira. Orientações Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e Tecnologias para Língua Estrangeira. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira do estado do Paraná. Base Nacional Curricular Comum. Eixos fundamentais e fundantes no processo de formação: Educação em Direitos Humanos (EDH) e Educação Ambiental (EA).

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Número 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2002.

DELORS, J. (Org.) **Educação - um tesouro a descobrir** (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI). 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC-UNESCO, 2000.

Bibliografia Complementar:

GOODSON, Ivor. **La construcción social del curriculum. Possibilidades y ambitos de investigación de la historia del curriculum.** Revista de Educación, n 295, 1991.

_____. **História del curriculum: la construcción social de las disciplinas escolares.** Barcelona: Pomares. 1995.

_____. **Currículo, narrativa e futuro social.** Revista Brasileira de Educação, v.12, n. 35, p. 241-252, maio/ ago. 2007.

LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar.** Editora Vozes. Petrópolis. 1998. SANCHÓ, J.M. (org.) Para uma tecnologia educacional. Trad. de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SGARBI, P; OLIVEIRA, I. B. (Orgs). **Redes Culturais diversidade e educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCHÖN; D.A. **Educando o profissional reflexivo: um novo "design" para o ensino e a aprendizagem.** Trad. de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

TORRES, C. A. **Sociologia política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993. ANDE, ano 11, nº 18, São Paulo: Cortez, 1992.

VIETEZ, C. G. Os professores e a organização da escola. São Paulo: Cortez, 1982.

NOME DA DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA C/H 102

Ementa

A Linguística Aplicada como área de conhecimento. Ensino, aprendizagem e formação de professores de língua inglesa nos diversos contextos: Educação Básica e/ou instituições/programas de ensino de língua inglesa.

Bibliografia Básica:

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T. GAMERO, R. (Orgs.). **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

JORDÃO, C. M.. **A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens.** 1. ed. Campinas: Pontes, 2016.

GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P.; BARCARO, C.; ESPURI, P.H.; GOMEZ, M. N.; MIHO, S. R. G. (Orgs). **Language issues in a global world - insights from Brazil.** 1. ed. Londrina, PR, 2017.

SILVA, K. A.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PEREIRA FILHO, C. A. **A formação de professores de línguas: Políticas, projetos e parcerias.** Campinas: Pontes Editores, 2015.

73

Bibliografia Complementar:

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T.; GAMERO, R. (Orgs.). **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P.; BARCARO, C.; ESPURI, P.H.; GOMEZ, M. N.; MIHO, S. R. G. (Orgs.). **Language issues in a global world - insights from Brazil**. 1. ed. Londrina, PR, 2017.

SCHLATTER, M.; Garcez, P. M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

SILVA, K. A.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PEREIRA FILHO, C. A. **A formação de professores de línguas: Políticas, projetos e parcerias**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de língua**. Campinas, Mercado das Letras, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA C/H 102

Ementa:

Sintaxe funcional. Sociolinguística laboviana e preconceito linguístico. Gêneros textuais/discursivos. Teorias semânticas. Análise do Discurso.

Bibliografia básica:

GUIMARÃES, E. (1995). **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160p.

TARALLO, F. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar:

AUSTIN, J.L. (1962). **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GRICE, H. P. (1967). **Lógica e conversação**. In: DASCAL, M. (org.) Fundamentos metodológicos da linguística: Semântica. Campinas/SP: edição do autor, 1982.

MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2000.

PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G-É. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. Tradução: Rosário Gregolin, Vanice Sargentini, Cleudemar Fernandes. São Carlos: Claraluz, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA E ENSINO C/H 136

Ementa

Introdução à Metodologia do Ensino das Literaturas de Língua Inglesa para Educação Básica e/ou instituições/programas de ensino. Atividades extensionistas em literaturas de língua inglesa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 2000.

LAZAR, G. **Literature and Language Teaching. A guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

_____. **A window on Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia Complementar

COLASANTE, R. C. O lugar do texto literário na sala de aula de língua inglesa. Crop: Revista da Área de Língua e Literatura Inglesa e Norte –Americana. USP, n.11, 2006.

COLLIE, J. & SLATER, S. **Literature in the Language Classroom. A resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

CRISTÓVÃO, V.L.L. & NASCIMENTO, E.L. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: A. M. Karwoski, B. Gaydeczka, K. S. Brito (org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória/PR: Kaygangue, 2005.

MICKLETHWAIT, L. **O prazer de explorar belas pinturas**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MEIJA, E. et al. **102 teachable films**. Prentice Halls Regents: New Jersey, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: **LITERATURA INGLESA I C/H 136**

Ementa

Obras narrativas, dramáticas e poéticas das Ilhas Britânicas produzidas a partir do período anglo-saxônico até o século XVIII.

Bibliografia Básica

CHAUCEER, G. **The canterbury tales**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

SHAKESPEARE, W. **Complete works**. London: Oxford University Press, 1966.

DEFOE, D. **The life and strange surprising adventures of Robinson Crusoe**. New York: Crosset e Dunlap, [s.d.].

SWIFT, J. **Gulliver's Travels**. New York: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia complementar

BURGESS, A. **A literatura inglesa**. São Paulo: Atica, 2003.

BLOOM, H. **Como e porque ler**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

_____, **Shakespeare: a invenção do humano**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

EYRE, A. G. **An outline history of England**. London: Longman, 1977.

HALIO, J. **Understanding Shakespeare's plays in performance**. New York: Manchester University Press, 1988.

SAMPSON, George. **The concise Cambridge History of English literature**. Cambridge: The University Press, 1970.

SCHOLES, R. et alii. **Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film**. 4ª ed. New York: Oxford UP, 1991.

NOME DA DISCIPLINA: **LITERATURA INGLESA II C/H 102**

Ementa

Obras narrativas, dramáticas e poéticas das Ilhas Britânicas produzidas a partir do século XIX.

Bibliografia Básica

AUSTEN, J. **Pride and prejudice**. 6. ed. Aylesbury: Longman, 1981.
DICKENS, C. **David Copperfield**. Hong Kong: Longman Group Limited, 1982.
GUALTIERI, Elena. **Virginia Woolf's essays: sketching the past**. New York: Palgrave, 2000.
MARSH, L. **Wordsworth book of sonnets**. Hertfordshire: Wordsworth Poetry Library, 1995.
THORNLEY, G. C. **An outline of english literature**. London: Longmann Group Ltda, 1971.

Bibliografia Complementar

WILSON, J. B. **English Literature: a survey for students**. Longman:
SCHOLLES, R. Et alli. **Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film**, 4ª ed.
New York: Oxford UP, 1991.
SILVA, A. M. **Literatura Inglesa para Brasileiros: curso completo de Literatura e cultura para**
estudantes brasileiros.
OUSBY, I. **The Wordsworth Companion to Literature in English**. Cambridge UP., 1994.
THORNLEY, G. **An Outline of English Literature**. London: Longman, 1971.

NOME DA DISCIPLINA: LITERATURA NORTE-AMERICANA I C/H 102

Ementa

Obras narrativas, dramáticas e poéticas de língua inglesa na América do Norte produzidas a partir do período colonial ao século XIX.

Bibliografia Básica:

BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. Shorter Seventh Edition. Volume I. Beginnings to 1865. New York: W.W.Norton & Company, 2008.
GRAY, R. **A History of American Literature**. Malden: Blackwell, 2004.
McMICHAEL, G. **Concise anthology of American Literature**. New York: Mcmillan Publishing Company, 1985.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, M. A. **Basic guide to american literature**. São Paulo: Pioneira, 1986.
DAICHES, D. **The Avenel Companion to English e American Literature**. New York, USA: Avenel Books, 1981.
FULLER, E. **Adventures in american literature, 3: 1600-1860 The colonial Time**. The making of a nation. The American imagination Awakens. New England's Golden Yars. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963
HIGH, P. B. **An Outline of American Literature**. New York: Longman, 2000.
SHOWALTER, E. **Teaching Literature**. Malden: Blackwell, 2003

NOME DA DISCIPLINA: LITERATURA NORTE-AMERICANA II C/H 136

Ementa

Obras narrativas, dramáticas e poéticas de língua inglesa na América do Norte produzidas a partir do século XX. Panorama de literaturas indígenas e afro-americanas de língua inglesa.

Bibliografia Básica:

BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. Shorter Seventh Edition. Volume I. Beginnings to 1865. New York: W.W.Norton & Company, 2008.
GRAY, R. **A History of American Literature**. Malden: Blackwell, 2004.
STOUCK, D. **Major canadian authors: a critical introduction to canadian literature in english**. 2.ed. Nebraska: University of Nebraska Press, 1984.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. A. **Basic guide to american literature**. São Paulo: Pioneira, 1986.
DAICHES, D. **The Avenel Companion to English e American Literature**. New York, USA: Avenel Books, 1981.
HIGH, P. B. **An Outline of American Literature**. New York: Longman, 2000.
SHOWALTER, E. **Teaching Literature**. Malden: Blackwell, 2003.
ILHA DO DESTERRO: **A journal of english language and literature**. Florianópolis, SC: UFSC, n.31, jan/jun. 1994. 179 p.

NOME DA DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS C/H 68

Ementa

Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua cultura, sua identidade, conquistas legais em âmbito internacional e nacional e a legitimação de Libras como língua oficial dos surdos no Brasil. O ensino de Libras em contexto. Noção básica de aspectos linguísticos de Libras.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei 10.436/24/abril/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 04/abr/2018.

_____. **Decreto 5.626 de 22/dez/2005**. Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 04/abr/2018.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto**: curso básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais** brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Florianópolis - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**. v. I e II. 2 ed. São Paulo: Editora USP, 2001.

GOLDFELD, M. **A criança Surda**: Linguagem e Cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

PERLIN, G. T.T. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, Carlos. A surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: 3. ed. Mediação, 2005.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Estudos surdos em educação - problematizando a normalidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. 2ª ed. Ed. Mediação, Porto Alegre - 1999.

_____, C. **Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para os surdos**. In: Educação especial. Múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

STROBEL, K. **Falando com as mãos**. Curitiba: SEED/DEE, 1998. Bibliografia Básica.

NOME DA DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO C/H 68**

Ementa

Contribuição da Psicologia para o estudo de Língua Estrangeira. Aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem, à questão cultural e à interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 3ª ed. Petrópolis: vozes, 1993.

Bibliografia Complementar

ROSENFELD, A. **O Pensamento Psicológico**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. & OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.
PFROMM NETTO, S. **Psicologia da adolescência**. São Paulo: Pioneira, 1971, p. 43-44.
RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento: adolescência**. São Paulo: E.P.U. 1981, 4 vol.
VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NOME DA DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA I C/H 68

Ementa

Natureza dos gêneros literários. Análise literária de textos poéticos, narrativos e dramáticos.

Bibliografia Básica:

CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
SCHOLLES, R. **Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film**. 4.ed. New York: Oxford University Press, 1991.
STALLONI, Y. **Os Gêneros Literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1973.
BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
BONNICI, T; ZOLIN, L. O. (orgs). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2005.
EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
ECO, H. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: **TEORIA LITERÁRIA II C/H 68**

Ementa

Historiografia e periodização literárias. Correntes críticas do século XX. Textos representativos da teoria e crítica literárias contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BONNICI, T; ZOLIN, L. O. (orgs). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2005.
EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SCHWARZ, D.R. **James Joyce The Dead: Complete, Authoritative Text with Biographical and Historical Contexts, Critical History, and Essays from Five Contemporary Critical Perspectives**. Boston: Bedford Book of Saint Martin's Press, 1994.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1973.
BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
ECO, H. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
SCHOLLES, R. **Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film**. 4.ed. New York: Oxford University Press, 1991.

NOME DA DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS DE LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA C/H 68 (OPTATIVA)**

81

Ementa

Estudo de autores, gêneros ou temas nas literaturas de língua inglesa. Práticas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa na Educação Básica.

Bibliografia básica:

BLOOM, H. **Como e porque ler**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

SCHOLES, R. et alii. **Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film**. 4ª ed. New York: Oxford UP, 1991.

SHOWALTER, E. **Teaching Literature**. Malden: Blackwell, 2003.

Bibliografia complementar:

BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. Shorter Seventh Edition. Volume I. Beginnings to 1865. New York: W.W.Norton & Company, 2008.

BURGESS, A. **A literatura inglesa**. São Paulo: Atica, 2003.

CAMARGO, M. A. **Basic guide to american literature**. São Paulo: Pioneira, 1986.

DAICHES, D. **The Avenel Companion to English e American Literature**. New York, USA: Avenel Books, 1981.

McMICHAEL, G. et al. **Concise anthology of American Literature**. New York: Mcmillan Publishing Company, 1985.

SAMPSON, G. **The concise Cambridge History of English literature**. Cambridge: The University Press, 1970.

NOME DA DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DE LÍNGUA INGLESA C/H 68 (OPTATIVA)

Ementa

Ensino e aprendizagem, ou formação de professores, ou estudos linguísticos. Práticas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T.; GAMERO, R. (Orgs.) **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P.; BARCARO, C.; ESPURI, P.H.; GOMEZ, M. N.; MIHO, S. R. G. (Orgs.) **Language issues in a global world - insights from Brazil**. 1. ed. Londrina, PR, 2017.

SILVA, K. A.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; PEREIRA FILHO, C. A. **A formação de professores de línguas: Políticas, projetos e parcerias**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Bibliografia Complementar:

BROWN, D. H. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Upper Saddle River: Prentice Hall Regents, 2015.

CANAGARAJAH, A. S. (2013). **Translingual practice: Global Englishes and cosmopolitan relations**. New York: Routledge

JORDÃO, C. M.. **A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016.

LIMA, D. C. de. **Ensino de Língua Inglesa: conversas com professores da escola pública**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

RAJAGOPALAN, K. On the challenge of teaching English in Latin America with special emphasis on Brazil. In: DAMINA, R. (Org.). **Resistance to the Known: Counter-Conduct in Language Education**. Londres: Palgrave Publishers, 2015.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NOME DA DISCIPLINA: Língua Portuguesa I	CH 136
<p>Ementa</p> <p>Morfologia- conceitos morfológicos básicos: morfema, morfe, palavra. Tipos e classificação de morfemas. Estrutura e formação das palavras. Classes de palavras. Os mecanismos flexionais e derivacionais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, Ieda Maria. Neologismos: criação lexical. São Paulo: Ática.</p> <p>CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 1998.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.</p>	

83

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; SOUZA E SILVA, Maria Cecília Perez De. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18. Ed., Cortez editora.
NEVES, Maria H. M. **Como as palavras se organizam em classes**. Portal da Língua Portuguesa, 2006. Disponível em:
www.google.com.br/search?q=NEVES%2C+Maria+H.+M.+Como+as+palavras+se+organizam+em+classes.+Portal+da+L%C3%ADngua+Portuguesa.
ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo SP: Contexto. 2006. 157 pp.
SANDMANN, A.J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. 2 ed. Curitiba: UFPR, 1996.

NOME DA DISCIPLINA: **História da Língua Portuguesa** **CH 102**

Ementa

As modalidades do Latim; Conceitos de latim clássico, vulgar e suas diferenças; A formação das línguas românicas; A romanização da Península Ibérica e a constituição do Condado Portucalense, bem como a diacronia da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

ALI, Manuel Said. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Edições Melhoramentos, 1971 (7ª edição).
COUTINHO, J. **Pontos da gramática histórica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
DAL MASO, I.B. **Roma dos Césares**. Florência, Bonechi Edizioni, 1995.

Bibliografia Complementar:

BARROS, J. de. **Gramática da Língua Portuguesa**. Ed. por Maria Leonor Carvalho Buescu. Lisboa, Publicações da Faculdade de Letras de Lisboa, 1540.
ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1992.
SILVA NETO, S. **História da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1984.
TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O Português Arcaico: Morfologia e Sintaxe**. Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1994.
TARALLO, F. **Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: **Língua Portuguesa II** **CH 102**

Ementa

Fonética e fonologia: produção e classificação dos sons da fala. O sistema sonoro do português brasileiro e a aquisição da escrita. Prática de oralidade. Ortografia. Acentuação gráfica, ortoépia e prosódia.

Bibliografia Básica:

BISOL, L. (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCS, 2001.
ROMUALDO, Edson Carlos. Elementos de fonologia, fonética e algumas questões relacionadas à alfabetização. In: SANTOS, Rose dos; RITTER, Lilian Cristina (orgs.) **Alfabetização e Linguagem**. Maringá: UEM, 2005.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita**: a fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar

ANTONIO, Juliano Desiderato; BENITES, Sonia Aparecida Lopes (orgs.). **Fonética e Fonologia**. Coleção Formação de professores em Letras-EAD. Maringá: Eduem, 2011.
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002. p. 55-83.
CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990
CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
CASTILHO, Ataliba de. Diversidade do português brasileiro. In: **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 197-224.
SILVA, T. C. **Exercícios de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
_____. **Fonética e Fonologia do português**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: **Literatura Brasileira I** **CH 136**

Ementa

Literatura brasileira contemporânea pós-64 até a atualidade. Poesia e prosa contemporâneas. Apropriações e legados dos principais autores e obras da literatura brasileira contemporânea. Relações entre literatura e outras linguagens. Literatura juvenil e literatura de autoria feminina. Diversidade de gênero, e faixa geracional. Práticas pedagógicas para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica:

ARRIGUCCI JR., Davi. **Enigma e comentário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Tendências e impasses**: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**: crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARVALHAL, Tânia F (org.). **Culturas, contextos e discursos**. Limiares críticos do comparatismo. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Horizonte, 2012.
JAMESON, Frederic. A interpretação: a literatura como ato socialmente simbólico. In: **O inconsciente político**. A narrativa como ato socialmente simbólico. São Paulo: Ática, 1992.
LIMA, Manuel da Costa. **Literatura Brasileira Hoje**. São Paulo: Publifolha, 2005.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, jul/dez, p. 5-22, 1990.

NOME DA DISCIPLINA: **Literatura Portuguesa I** **CH 136**

85

Ementa

A literatura portuguesa do século XIX ao contemporâneo, compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos. Estudos dos principais estilos e períodos literários desses séculos e a atualidade na literatura em Portugal, mediante análise de autores e obras e práticas pedagógicas para os ensinos fundamental e médio. Diversidade de gênero e faixa geracional.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica

LINHARES, Temístocles. **Antologia do Moderno Conto Português**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 1985.
AMORA, A. S. **Presença da Literatura Portuguesa: Simbolismo**. São Paulo: DIFEL, 1984.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar

COELHO, N. N. **Escritores Portugueses**. São Paulo: Quíron, 1973.
CUNHA, M. H. R. da (org.). **Atas do I Encontro de Centros de Estudos Portugueses do Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2001.
GOBBI, V. (org.). **Intelectuais Portugueses e a cultura Brasileira**. São Paulo: EDUSC, Unesp, 2002.
GUERRA, J. A. da F. **Textos de Literatura Portuguesa II**. Lisboa: Porto Editora, 1989.
MOISES, M. A. **Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix.

NOME DA DISCIPLINA: **Língua Portuguesa III** **CH 102**

Ementa

Introdução à sintaxe: paradigma normativo. Estruturas da língua: frase, oração e período. Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. Período Simples e Período Composto. Sintaxe de regência nominal e verbal. Prática de escrita e reescrita de textos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 3.ed. reformada. São Paulo: Atual, 2009.
DIAS, Luiz Francisco. **Gramática e ensino do português**: abrindo horizontes. In: MOURA, D.(org.) Língua e ensino: dimensões heterogêneas. Maceió: Edufal, 2000. p. 21-28.
SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática**: teoria. 11.ed. reform. e rev. São Paulo: Atual, 1990.
SANTOS, Márcia Angélica dos. **Aprenda Análise Sintática**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
SAUTCHUCK, I. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 2.ed. Barueri, São Paulo, Manole: 2010.

86

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José, Carlos de. *Sintaxe Normativa Tradicional*. In.:OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo (orgs.) **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015. 224p.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

FARACO, C.E.; MOURA, F.M.; MARUXO Jr, J.H. **Gramática**. Ed. reformulada. São Paulo: Ática, 2009.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007.

NEVES, M.H.de M. **A Gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Unesp, 2002.

_____. **Que gramática ensinar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

PEZZATI, Erolilde Goreti; LONGHIN, Sanderléia Roberta. As construções coordenadas. In.: NEVES, Maria Helena de Moura. (org). **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016, 224p.

NOME DA DISCIPLINA: **Literatura Brasileira II** **CH 102**

Ementa

Literatura brasileira moderna do final século XIX até a terceira fase modernista. Estudo e leitura de textos representativos do realismo brasileiro. Ideia de modernidade e dos ideais decadentistas. Os cronistas da modernidade e a semana de arte moderna. Estudo e leitura de textos representativos das fases do modernismo: geração de 22, romance e regionalismo de 30, prosa e poesia de 45. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as relações Étnico-Raciais. Diversidade de gênero e faixa geracional. Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1975. 266p.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970. 571p.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite: e outros ensaios**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. 223p. (Temas.1).

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno: ensaios de critica literária e ideológica**. São Paulo: Atica, 1988. 187p.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

DIAS, Lucy. **Anos 70: enquanto corria a barca**. São Paulo: Senac, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 257p.

TELES, Gilberto Mendonça. **A retórica do silêncio: teoria e prática do texto literário**. São Paulo: Cultrix: INL, 1979. 345p.

NOME DA DISCIPLINA: **Língua Portuguesa IV** **CH 102**

Ementa

Sintaxe aplicada: de colocação, de concordância, de regência dos pronomes relativos. Pontuação. Paradigma enunciativo/discursivo da sintaxe. Prática de oralidade, escrita e reescrita de textos.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
DALMASCHIO, Luciani. **Predicação Dirigida x Predicação Centrada**: a (não) ocupação do lugar sintático de objeto na perspectiva da semântica da enunciação. 2013. 169 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007.

Bibliografia Complementar:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 3.ed.reformada. São Paulo: Atual, 2009.
DALMASCHIO, Luciani. **Enunciação e Sintaxe**: modos de enunciação genéricos na ocupação do lugar de objeto. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
_____, Luciani; DIAS, Luiz Francisco. **O Silêncio Sintático como Elemento Constitutivo do Sentido**. Revista Gláuks, São Paulo, v. 11, n. 1, p.245-259, 2011.
DIAS, Luiz Francisco. Enunciação e regularidade sintática. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 1, n. 51, p.7-30, jan. 2009.
_____. **Aspectos de uma gramática explicativa**: a ocupação do lugar do objeto direto. Textura, Canoas, v. 5, p. 23-30, 2001.
_____. **Enunciação e gramática**: o papel das condições de emprego da língua. Letras, Santa Maria, n. 33, p. 51-67, jul./dez. 2006.
_____. Enunciação e regularidade sintática In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas: n. 50, v. 2, p. 7-30, Jan/Jun 2009.
_____. Fundamentos do sujeito gramatical: uma perspectiva da enunciação. ZANDWAIS, Ana(org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002, p. 47-63. (Coleção Ensaios, n. 17).
_____. Novas perspectivas no ensino de gramática na escola: o estatuto do exemplo em questão. In: DE OLIVEIRA, Sheila Elias; SANTOS, Josalba Fabiana. **Mosaico de linguagens**. Guarapuava, PR: CELLIP – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
_____. Um lugar para o discursivo na relação entre o dispositivo lexical e o dispositivo sintático. **Actes du Colloque Miroir**. França, p.173-181, 2012.
FARACO, C.E.; MOURA, F.M.; MARUXO Jr, J.H. **Gramática**. Ed. reformulada. São Paulo: Ática, 2009.
MARCUSCHI, B. ; CAVALCANTE, M.C.B. Formas de observação da oralidade e da escrita em gêneros diversos. In. MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO.A. P. (orgs.) **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa gramática**: teoria. 11.ed. reform. e rev. São Paulo: Atual, 1990.

88

NOME DA DISCIPLINA: Literatura Portuguesa II CH 136	
<p>Ementa</p> <p>A produção literária portuguesa: do Trovadorismo ao Romantismo. Poesia e prosa medievais. Literatura humanista, teatro vicentino. Literatura clássica no Renascimento. Oratória e poesia barrocas. O movimento academicista árcade. Panorama do movimento romântico (autores e obras). Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2010. _____. Presença da Literatura Portuguesa. São Paulo: DIFEL, 2001. REIS, Carlos (dir.). História e Crítica da Literatura Portuguesa. Lisboa: Verbo, 2015. 9v. SARAIVA, Antônio José</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FIGUEIREDO, Fidelino. História da Literatura Clássica. sécs. XVI-XVIII. 3 vols. São Paulo: Anchieta, 1946. FIGUEIREDO, Maria Jorge & BELO, Maria Teresa. Comentar um texto literário. Lisboa: Presença, 2010. FRANÇA, José-Augusto. Romantismo em Portugal. Lisboa: Horizonte, 2009. KAYSER, Wolfgang. Análise e Interpretação da Obra Literária. Coimbra: Almedina, 1985. MOISÉS, Massaud. Literatura Portuguesa Através de Textos. São Paulo: Cultrix, 2009. SARAIVA, Antônio José. Iniciação à Literatura Portuguesa. São Paulo: Cia das Letras, 2010. SILVA, Vitor Manoel de Aguiar. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2012.</p>	
NOME DA DISCIPLINA: Literatura Brasileira III CH 136	
<p>Ementa</p> <p>Literatura brasileira das origens até o segundo oitocentos. Estudo e leitura de textos da literatura de colonização: informação, literatura de viagem e religiosa. Estudo e leitura da poesia barroca e árcade. As várias faces do romantismo brasileiro. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e as relações Étnico-Raciais. Diversidade de gênero e faixa geracional. Prática pedagógica para os ensinos fundamental e médio.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: Ouro sobre azul, 2012. GUINSBURG, J. (Org.). Romantismo. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Coleção Stylus, 10).</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ÁVILA, Affonso (Org.). Barroco – Teoria e análise. Trad. Sérgio Coelho, Perola de Carvalho, Elza Cunha de Vicenzo, Eldécio Mostaço, Marise Levy. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997. (Coleção Stylus, 10)</p>	

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. São Paulo: Iluminuras, 2012.

FACIOLI, Valentim; OLIVIERI, Antonio Carlos (Org.). **Antologia da poesia brasileira – Romantismo**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides – breve história da literatura brasileira**. 4. Ed. São Paulo: Realizações Editora, 2014.

5.10. EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

MATRIZ CURRICULAR VIGENTE			MATRIZ CURRICULAR EM IMPLANTAÇÃO		
Código	Disciplina	Carga Horária	Código	Disciplina	Carga Horária
2356	Introdução aos Estudos Linguísticos	102		Introdução Estudos Linguísticos	102
2357	Introdução aos Estudos Literários	102		Introdução Estudos Literários	102
2358	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I	102		Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 1	102
2359	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	102		Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 1	102
2352	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	102		Linguística Aplicada à Língua Inglesa	102
2363	Laboratório de Leitura e Produção Textual	136		Laboratório de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	68
2447	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68		LIBRAS	68

2360	Linguagem, Educação e Sociedade	68		Linguagem, Educação e Sociedade	68
--	Não há	--		Laboratório de Introdução à Pesquisa e à Extensão	68
--	Não há	--		Projeto de Extensão 1	60
--	Não há	--		Língua Inglesa e Ensino	136
2440	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa II	102		Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 2	102
2443	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	102		Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 2	102
2445	Linguística I;	136		Linguística	102
2453	Linguística II	102			
2446	Literatura Inglesa I	136		Literatura Inglesa 1	136
2455	Literatura Norte-Americana I	136		Literatura Norte-Americana 1	102
2448	Teoria Literária I	68		Teoria Literária 1	68
2362	Descrição Linguística de Inglês I	68		Descrição Linguística de Inglês 1	68
--	Não há	--		Projeto de Extensão 2	50
2450	Estágio Supervisionado I	136		Estágio para Docência 1	170
2449	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa III	102		Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 3	102
2451	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa III	102		Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 3	102

2454	Literatura Inglesa II	102		Literatura Inglesa 2	102
2456	Teoria Literária II	68		Teoria Literária 2	68
2442	Laboratório de Pesquisa em Letras	68		Laboratório de Pesquisa em Letras	68
2441	Descrição Linguística de Inglês II	68		Descrição Linguística de Inglês 2	68
--	Não há	--		Projeto de Extensão 3	50
2458	Ensino da Literatura e das Artes na Língua Inglesa	68		Literaturas de Língua Inglesa e Ensino	68
2459	Estágio Supervisionado II	136		Estágio para Docência 2	170
2457	Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa IV	102		Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa 4	102
2460	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa IV	102		Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa 4	102
2461	Literatura Norte-Americana II	136		Literatura Norte-Americana 2	136
---	Optativa	68		Optativa	102
2361	Psicologia da Educação	68		Psicologia da Educação	68

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

5.11. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares – AAC

As atividades complementares possuem, em sua totalidade, uma carga horária mínima de 200 horas que são cumpridas pelos acadêmicos dos cursos de Letras, tanto na modalidade presencial como a distância, bem como para os Campi Avançados onde os cursos podem ser ofertados. Têm por objetivo:

- I- Favorecer o enriquecimento curricular por meio de participação em atividades diversificadas de estudo e de pesquisa;
- II- Contribuir com o aprimoramento da formação e atuação profissional;
- III- oportunizar a aquisição de habilidades e competências fora do ambiente de sala de aula;
- IV- Fortalecer a articulação entre teoria e prática por meio de atividade de caráter individual ou coletivo; e
- V- Incentivar a participação em projetos de extensão universitária.

Para fins de convalidação, são validadas apenas aquelas Atividades Complementares realizadas a partir do ingresso do acadêmico no curso. Em anexo ao Projeto encontra-se a Instrução Normativa das Atividades Complementares com a tabela das referidas atividades a serem convalidadas.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

Em atenção à lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e que prevê como uma de suas estratégias “assegurar, no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas de extensão universitária” bem como em atenção à Resolução nº 7-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018, que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de Extensão nos currículos dos cursos de graduação da Unicentro, o Colegiado do Curso de Graduação em Letras buscou, de modo efetivo, integrar as atividades extensionistas em sua proposta curricular. Desse modo, realizamos as seguintes inclusões:

a) Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa: disciplina de Introdução à Pesquisa e Extensão, com carga horária de 68 horas, no primeiro ano do curso; Língua Portuguesa e Ensino, com 136 horas, no segundo ano; Literatura e Ensino, com 136 horas, no terceiro ano. Além disso, foi proposta a implantação do Projeto Integrador nos três primeiros anos do curso de graduação, totalizando 142 horas, ou 170 horas-aula, distribuídas ao longo dos três anos.

b) Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa: disciplina de Laboratório de Introdução à Pesquisa e à Extensão, com carga horária de 68 horas, no primeiro ano do curso; Língua Inglesa e Ensino, com 136 horas, no segundo ano; Literaturas de Língua Inglesa e Ensino, com 136 horas, no terceiro ano. Além disso, foi proposta a implantação do Projeto Integrador nos três primeiros anos do curso de graduação, totalizando 133 horas, ou 160 horas-aula, distribuídas ao longo dos três anos.

Para viabilizar tal proposta, será instituído um **Projeto Integrador (PI)** que se constitui como uma estratégia de Ensino, Pesquisa e Extensão para proporcionar ao longo do curso, a interdisciplinaridade e transversalidade dos temas abordados em todas as disciplinas do currículo. Trata-se de um instrumento que oportuniza a aproximação entre as teorias estudadas e as práticas realizadas no campo do trabalho, na medida em que viabiliza a integração da Universidade com a sociedade e suas demandas. É, portanto, um espaço para a realização de práticas inter/transdisciplinares que aliam a área de conhecimento de Letras com as diversas esferas em que o profissional de Letras pode atuar.

Objetivos

A Resolução institucional nº 7-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018, que trata da curricularização da extensão, tem como objetivo primeiro “promover a formação extensionista do estudante, intensificando o seu contato com a sociedade em atividades concernentes ao campo profissional do seu curso de graduação, em consonância com as práticas de Ensino e Pesquisa, visando a transformação social por meio da ação cidadã” (p. 01).

Além desse objetivo geral, o Colegiado do Departamento de Letras propõe objetivos secundários, elencados a seguir: Promover espaços para desenvolver a capacidade

dos alunos de mediação das teorias estudadas no curso de forma integrada, proporcionando o diálogo entre o arsenal teórico e as práticas profissionais; Contribuir para o aperfeiçoamento pessoal do aluno e de sua competência para a resolução de problemas sociais; Promover a inter-relação entre os diversos temas e os conteúdos abordados durante o curso, contribuindo para a formação integral do aluno; Estimular a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação; Tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, significativos, práticos e atrativos para os acadêmicos de Letras, englobando conteúdos e conceitos essenciais para a compreensão da realidade local, regional e nacional.

Organização e Estrutura do Projeto Integrador

A coordenação do projeto integrador ficará sob a responsabilidade de um professor efetivo do departamento. A equipe executora é composta pelos professores do Departamento de Letras dos cursos de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa. Os relatórios produzidos pelos alunos de cada um dos anos, ficará a cargo dos professores participantes do projeto.

A Coordenação Geral das atividades de curricularização da extensão ficará a cargo de uma comissão constituída por docentes do Departamento de Letras dos Cursos de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.

Compete aos professores do departamento e aos coordenadores do PI atuarem como agentes responsáveis pela orientação, supervisão e acompanhamento dos trabalhos do PI; fazer levantamento das bibliografias existentes no acervo institucional que possam auxiliar no trabalho de pesquisa e/ou suporte no desenvolvimento das etapas do PI.

Compete aos coordenadores do projeto convocarem e dirigir reuniões com os docentes participantes do PI; analisar e avaliar os planos de trabalho juntamente com os docentes que ministram aulas no período da etapa a ser desenvolvida.

Metodologia e atividades

95

O projeto integrador consistirá na elaboração e execução de um projeto que compreende atividades de:

I. Elaborar um plano inicial de trabalho a partir do tema definido, em que conste: introdução com os objetivos e justificativa do trabalho, revisão bibliográfica, metodologia, cronograma de atividades, resultados e discussão, conclusão, bibliografia;

II. Elaborar um relatório parcial das atividades desenvolvidas. O conteúdo do relatório e a forma de apresentação serão definidos pela coordenação do PI e pelo professor responsável pela disciplina;

Quanto à metodologia, pode variar de acordo com as ações a serem pensadas para cada etapa do projeto que estiver em desenvolvimento. Desta forma, pode compreender: análises diversas das situações de ensino, observações da realidade que pretendem se inserir, diagnósticos, resoluções de situações problema, reflexões sobre o contexto profissional de ação e suas atualidades, auto avaliação; avaliação do contexto em que o estudante realizou sua prática, dentre outras possibilidades.

Mobilidade Acadêmica

A universidade é, sem dúvida, um importante agente no processo de desenvolvimento de sua área de abrangência. No entanto, tendo em vista a crescente circulação global de pessoas e conhecimento, as instituições de ensino superior não podem prescindir da integração aos contextos regionais, nacionais e internacionais. Assim sendo, a UNICENTRO tem buscado participar continuamente de ações de fomento à participação de seu corpo docente, discente e técnico-administração em ações para intercâmbio de conhecimento nas esferas de ensino, pesquisa e extensão, com instituições no Brasil e no exterior.

Nesse sentido, o Departamento de Letras corrobora a visão institucional, tendo como objetivo otimizar sua inserção no contínuo processo de aproximação com instituições nacionais e internacionais, por meio de diversas ações, tais como, estímulo à participação de seu corpo discente em programas de mobilidade nacional e/ou internacional; incentivo à participação do corpo discente em cursos e eventos nacionais e internacionais; apoio a eventos, projetos e publicações conjuntas com instituições no

Brasil e no exterior.

O Departamento incentiva ainda, a participação de seu corpo docente e discente em programas e ações institucionais na área de línguas estrangeiras; recepção de professores/pesquisadores de instituições de ensino, pesquisa ou extensão nacionais e internacionais; recepção de estudantes de instituições estrangeiras; discussão contínua sobre flexibilização curricular, objetivando refletir sobre a agilidade e melhoria dos processos de mobilidade acadêmica e reconhecimento da experiência discente em outras instituições de ensino; promoção do debate sobre políticas linguísticas institucionais.

Essas ações e seus desdobramentos almejam fortalecer a participação tanto do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa quanto do Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Portuguesa no contexto cada vez mais crescente de educação que transcende as fronteiras locais e nacionais.

Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, monitorias, entre outros programas)

O curso de Letras se insere nos esforços de desenvolvimento da pesquisa na UNICENTRO, por meio de seus professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, e, também, pela participação na Iniciação Científica, com dezenas de ofertas anuais de bolsas de estudos de diferentes agências de fomento federais (CAPES e CNPq) e estadual (Fundação Araucária).

O curso oferece sistematicamente monitorias em diversas disciplinas, promovendo a possibilidade de que acadêmicos desenvolvam a sua capacidade de aprender e ensinar, bem como a possibilidade de que desenvolvam com isso a pesquisa e auxiliando sua permanência no curso. Tivemos em funcionamento Projeto Pibid Letras Português e Letras Inglês e há propostas para implantação ainda este ano novamente de novos projetos, os quais procuram incentivar a leitura, a produção de texto, a oralidade e a análise linguística.

O PET Letras foi instituído na Unicentro em novembro de 1991, por iniciativa da Professora Mail Marques de Azevedo, na época Coordenadora de Pesquisa. Desde então, já fizeram parte do grupo cerca de 60 bolsistas, muitos dos quais são, atualmente, especialistas, mestres e doutores, inclusive professores na nossa Instituição. Nesse período o grupo PET desenvolveu, além de pesquisas individuais e

em grupo, palestras, grupos de estudos e minicursos voltados para os acadêmicos da Instituição e em outros momentos para a comunidade.

O Programa de Educação Tutorial busca propiciar aos alunos condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente as necessidades do Curso de Letras bem como ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos que integram a estrutura curricular dessa graduação. Espera-se que o aluno vivencie novas experiências, visando sua formação acadêmica global e interdisciplinar, integrando ensino, pesquisa e extensão.

O projeto LITERAPARTILHA pretende levar a poesia, a arte e a prosa para o cotidiano das pessoas. O grupo PET- LETRAS lança a ideia e conta com a ajuda de todos que acreditam que a literatura nos liberta. A ideia é deixar poemas, dobraduras, xérox, livros e roupas a disposição de todos.

5.12. ENSINO A DISTÂNCIA

Não se aplica.

5.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 100 (Letras-Português) C/H: 98 (Letras-Inglês)	Atribuição de nota para o TCC:	(X) Sim () Não
Disciplinas: Laboratório de Pesquisa em Letras(Letras Português); Laboratório de Pesquisa em Letras (Letras Inglês)		
<p>Descrição</p> <p>O TCC do Curso de Letras da UNICENTRO, <i>Campus</i> Universitário Santa Cruz, é um trabalho elaborado, individualmente, pelo acadêmico, ao final da graduação, a partir de projeto a ser desenvolvido nas disciplinas de Laboratório de Pesquisa em Letras (Letras Português); Laboratório de Pesquisa em Letras (Letras Inglês).</p> <p>O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter obrigatório e deve contemplar um tema pertinente à área de formação do acadêmico, além de estar alinhado à linha de</p>		

pesquisa do professor orientador que, por sua, vez deverá estar cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e certificados pela UNICENTRO.

O trabalho é elaborado individualmente, em forma de artigo monográfico, conforme critérios estabelecidos em regulamento específico e será acompanhado pelo professor das disciplinas já mencionadas, além de um professor orientador, que poderá estipular prazos e solicitar ao acadêmico que compareça a orientações previamente marcadas e, eventualmente, fora do horário do seu curso.

Em prazo determinado pelo CONDEP, o artigo deverá ser submetido à aferição e aprovação por uma banca avaliadora, composta pelo professor orientador e mais dois professores pertencentes ao Departamento de Letras da Unicentro ou por docente convidado, de outro departamento da mesma instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um componente que integra a estrutura curricular dos Cursos de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, *Campus* Santa Cruz e se justifica pelo princípio de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, previsto tanto no Estatuto, quanto no Regimento da UNICENTRO.

5.14 FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input type="checkbox"/> Supervisão Direta <input checked="" type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H:
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Descrição Considera-se estágio curricular supervisionado obrigatório as atividades desenvolvidas em sala de aula na Universidade, bem como atividades em campo de estágio em escolas de Educação Básica, e têm por princípio oferecer ao estagiário situações de ensino-aprendizagem que possibilitem a sua formação profissional em situações de		

vivência prática e teórico-metodológica, por meio de atividades de planejamento, execução e avaliação com vistas ao exercício do magistério em nível da Educação Básica.

Operacionalização

As atividades de campo de estágio serão ofertadas e desenvolvidas na cidade de oferta do curso. A supervisão se dará de forma semidireta, seja por meio de acompanhamento de planos, relatórios, observações e a supervisão em campo pelo professor da disciplina de estágio em parceria com o profissional responsável pela instituição conveniada. Considera-se atividades próprias de estágio curricular supervisionado obrigatório: a observação de escola, de aulas, participação em aula, regência, atividades extra classe, relatórios e participação em projetos.

5.15. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

O Estágio Não Obrigatório corresponde ao estágio não curricular, que poderá ocorrer conforme o interesse e a necessidade do acadêmico, por meio das seguintes atividades:

- Docência no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada; nos cursos profissionalizantes; na educação de jovens e adultos; aulas particulares e de reforço;
- Revisão de textos na língua materna e/ou inglesa para órgãos públicos ou privados;
- Tradução de textos em Língua Inglesa
- Atividades administrativas em empresas e escolas da rede pública ou privada que requeiram redação e/ou revisão de correspondência oficial.
- Estágio em Departamento de Ensino dos cursos de graduação, como auxiliar administrativo (arquivar, redigir, receber e elaborar correspondências, encaminhar documentos, atender o público).

Operacionalização

I – Atividade

100

Docência no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada; nos cursos profissionalizantes; na educação de jovens e adultos; aulas particulares e de reforço;

Pré-requisito: Estar regularmente matriculado no curso de Letras e tenha cursado os dois primeiros anos do curso

II - Revisão de textos na língua materna e/ou inglesa para órgãos públicos ou privados;

Pré-requisito: Estar regularmente matriculado no curso de Letras

III - Tradução de textos em Língua Inglesa

Pré-requisito: Estar regularmente matriculado no curso de Letras

IV - Atividades administrativas em empresas e escolas da rede pública ou privada que requeiram redação e/ou revisão de correspondência oficial.

Pré-requisito: Estar regularmente matriculado no curso de Letras, a partir do 1 ano.

V - Estágio em Departamento de Ensino dos cursos de graduação, como auxiliar administrativo (arquivar, redigir, receber e elaborar correspondências, encaminhar documentos, atender o público).

Pré-requisito: Estar regularmente matriculado no curso de Letras, a partir do 1 ano.

5.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As Diretrizes Nacionais para a formação inicial e continuada de professores, aprovadas pela Resolução n.º 02/2015, do Conselho Nacional de Educação, embora ainda em discussão e, não totalmente aplicada, abordam de modo transversal, a inserção no espaço escolar das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como essenciais no currículo dos cursos de licenciaturas.

Em termos de políticas e legislações educacionais, a CONAE (2010), referência para o Plano Nacional de Educação (2011-2020), destaca as tecnologias digitais. A BNCC também traz em suas metas de aprendizagem a dimensão da técnica e da tecnologia a ser aplicada em várias áreas do conhecimento e a Lei nº13.415, de 16 de fevereiro de 2017, recentemente aprovada e que altera o Ensino Médio brasileiro, prevê a oferta de cursos de educação presencial por meio de tecnologias.

101

Percebe-se nos documentos citados uma ênfase na relação tecnologia, informação e comunicação, mais relacionada aos aspectos técnicos e de necessidades sociais, sem evidenciar, claramente, processos de formação e de pesquisa para o desenvolvimento de projetos que se insiram como transformadores e democráticos.

Sabe-se que às TDICs se colocam como molas propulsoras de práticas educacionais que usem metodologias ativas¹, sendo assim, entende-se a vinculação na legislação citada do uso das TDIC, pois são interativas e abrem novas possibilidades para professores do ensino superior e docentes da educação básica por meio de comunidades de aprendizagem e de compartilhamento de conhecimentos, em um ecossistema de aprendizagem para a era digital (CLARK, 2015).

Há uma relação entre a formação de professores pelas universidades e a educação básica. A universidade, não apenas por meio dos cursos de licenciatura, mas também nos demais cursos de graduação, necessita oferecer alternativas metodológicas, para que os professores se aproximem da educação básica e, assim processos de intercâmbio por meio da extensão e da pesquisa, retroalimentem o ensino nas licenciaturas.

Na relação pedagógica que se estabelece por meio das tecnologias digitais, o Curso de Letras tem ciência da importância do uso de tecnologias no ensino superior, para que os acadêmicos conheçam outros mecanismos de se relacionar com elas, usem diferentes formas de comunicação e de escrita, criem laços sociais, para além dos que a Universidade lhes oferece e, assim, naveguem nas redes sociais e no ciberespaço. Há, ainda, a possibilidade de realizarem pesquisas antes da abordagem do professor, e recolocar de forma diferenciada e significativa o saber, em uma postura de “presunção de competência” (SERRES, 2013, p. 64).

Tem-se por um lado a Universidade e as escolas, e por outro, formas de ser na contemporaneidade, que envolvem outras dimensões do viver na sociedade, ou seja, a apresentação dos conteúdos e saberes escolares apresenta, hoje, um descompasso com os dispositivos de tecnologia, por exemplo, com *m-learning* e outras tecnologias recentes que atraem cada vez mais a população.

¹ As metodologias ativas se articulam em processos diferenciados de ensino para a construção de conhecimentos, mediados por tecnologias interativas e ferramentas colaborativas, visando uma aprendizagem aberta e compartilhada.

Embora o fenômeno do uso das TDICs se insira no ambiente universitário e nas escolas gradativamente, ainda está longe de o seu uso mais constante, como o que ocorreu com o quadro de giz e de outros materiais didáticos impressos. E isso se deve, dentre outros fatores, à carência de projetos pedagógicos nos cursos de formação de professores que incorporem a tecnologia digital no âmbito acadêmico e que tenham como objetivo a formação dos professores que façam uso efetivo de conteúdos digitais em suas práticas pedagógicas nas escolas e na universidade. Isso configuraria um avanço na educação e o professor seria o articulador responsável por um processo que entrelace o presencial com o virtual, permitindo uma aprendizagem híbrida. (GARRISON; VAUGHAN, 2008).

Um ensino flexível que permite que o aprendiz acesse, em qualquer momento, ferramentas tecnológicas, para ler, ampliar e ressignificar conhecimentos. Para Graham (2004), a aprendizagem híbrida destaca o uso de múltiplas tecnologias digitais, com o objetivo de dinamizar o ensino, por meio de um processo de planejamento que facilita o aprendizado do aluno e no qual as tecnologias sejam meios auxiliares, para promover a aprendizagem. Esse conceito fundamenta-se na premissa de que a aprendizagem é um processo dinâmico e participativo.

Decorrente desse pensamento, percebe-se que, com a integração de novas oportunidades de aprendizagem que a tecnologia pode atingir, os alunos passariam a perceber outros sentidos no conteúdo que lhes é apresentado. O uso de ferramentas tecnológicas e das redes sociais em espaços informais, a participação mais acentuada em ambientes de aprendizagem colaborativos pode auxiliar os acadêmicos a consolidarem e ampliarem determinados projetos de aprendizagem, aproveitando o melhor dos modelos *online* e presencial.

Nos ambientes escolares, essas novas maneiras de relacionamento com às informações e com a tecnologia pode transformar a relação pedagógica, pois, por meio dessa formação digital, alunos conseguem interagir com muitas informações ao mesmo tempo, impingindo a necessidade de práticas pedagógicas que tragam uma maior relação com as TDIC, assim, consolidando formas diversas de aprendizagem, em modelos que combinem trabalhos *online* e práticas em sala de aula, sempre respeitando o ritmo e a trilha de aprendizagem percorrida pelos estudantes.

Sendo assim, consideramos que há uma forte indicação e apelo para o uso dessa

103

forma de aprendizagem, sobressaindo as características positivas dessa tendência frente às necessidades sociais e educacionais da contemporaneidade. Contudo, o uso generalizado das TDIC em processos indiscriminados, sem a reflexão necessária, pode levar a abordagens tecnicistas, além de conduzir à produção de materiais e conteúdos digitais visando à industrialização e à massificação, em uma lógica da racionalização e da standardização, em processos que deveriam ser formativos e levar à autonomia dos sujeitos.

A concepção que norteia o presente projeto pedagógico considera o uso das TDICs pautada na aprendizagem profunda² que leve o professor a planejar por meio de outras metodologias que envolvam a interação, o desenvolvimento do conhecimento, a definição dos papéis de alunos e professores como autores, a criação de ambientes de auto estudo e em grupos, considerando que a tecnologia pode unir os alunos em torno de projetos que integrem atividades *online* e presenciais, expandindo assim, formas de aprendizagem.

Sabemos da necessidade da formação de professores para o uso das TDIC e de uma nova postura frente ao ensino, bem como mudanças curriculares e metodológicas nos espaços universitários, para atender a essa demanda em seu processo inicial de formação. Sendo assim, no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, os modelos pedagógicos serão discutidos, tanto nos processos iniciais de formação como nas ações de educação continuada.

Nessa dimensão, o projeto pedagógico do Curso de Letras posiciona-se em favor de uma aprendizagem colaborativa, para atender a diversos ritmos e estilos de aprendizagem, além de promover experiências exitosas nas salas de aula e nos campos virtuais, enquanto campos de prática pedagógica. Destacamos, nesse PPC, a preocupação com a formação de professores adaptados às novas tecnologias e ao novo perfil dos estudantes e às novas tecnologias. Evidenciamos, então, a necessidade de modificações nas metodologias para atender às demandas tecnológicas, afastando-nos de processos tecnicistas. Nesse sentido, faz-se necessário destacar a importância de modificações no currículo escolar, para torná-lo mais flexível e adequado às

² Abordagens mais profundas de aprendizagem são espaços para experiências em tecnologias digitais ou não, uso de plataformas de aprendizagem, visando a formação do pensamento crítico. Baseiam-se, sobremaneira, na aprendizagem focada em problemas, em projetos, em indagações ou interrogatórios, em desafios, etc.

realidades educacionais e sociais, tendo em vista a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. A portaria regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais, o que de alguma forma enseja às universidades a pensarem concepções e metodologias ativas, a partir de metodologias ativas, em um desenvolvimento curricular que tenha relação com a prática e com a vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei Nº 13.415**, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017 que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/EnsinoMedioLei>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BRASIL, Diário Oficial da União (2004). Seção I, p. 34, de 13 de dezembro de 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Ministerial** nº 1134 de 10 de outubro de 2016. Disponível <http://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BRASIL. Conferência Nacional de Educação (CONAE), 2010, Brasília, DF. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: **o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias**; Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: Acesso em: 30 abr. 2018.

CLARK, T. **The Components of a Digital Age Learning Ecosystem**, 2015. Disponível em: <<https://byotnetwork.com/2014/07/06/the-components-of-a-digital-age-learning-ecosystem/>>. Acesso em 30 abr 2018.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, **Aprendizagem híbrida: uma Inovação Disruptiva?**. Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013. Disponível em <http://docplayer.com.br/49826-Ensino-hibrido-uma-inovacao-disruptiva.html>: Acesso em: 30 abr. 2018.

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. **Blended Learning in Higher Education: Framework, Principles, and Guidelines**. San Francisco: Jossey-Bass, 2008.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Tradução Jorge Bastos. Editora: Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2013.

5.17. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no contexto dos estudos culturais, amparada pelo respeito a alteridade. Tal legislação traz subjacente a ideia de que os cursos de formação inicial

devem depreender em sua organização curricular, de modo transversal, flexível e integrado os conteúdos dessa área. No seu Art. 3º, a Resolução reza que:

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.

Em sentido correlato e ampliando a abordagem para além do ensino, o § 4º do Art. 3º evidencia a necessidade de conhecimento articulado ao ensino, em inter-relação com a pesquisa:

Os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.

Em seu Art. 4º, a legislação a complementa a forma de articulação para o desenvolvimento de processos educativos:

[...] estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.

Os estudos culturais e as concepções da área da Sociologia do Currículo salientam a importância da análise da complexidade das relações de poder entre as diferentes nações e culturas que compõem a herança econômica, social, política e cultural na formação da sociedade brasileira, tal como se configura no presente momento.

Sendo assim, compreende-se essa abordagem em relação ao Projeto Pedagógico do Curso de Letras, alicerçada na concepção de currículo como artefato cultural constituído como processo de construção social e, neste sentido, a valorização de conteúdos relativos à realidade que fortaleçam os costumes, tradições, língua das diversas etnias.

As pesquisas e os estudos relativos à negritude e à africanidade vêm ensejando forte debate em relação às Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, fazendo com que a área se estabeleça e fortaleça. Assim, estudos e pesquisas que demonstrem o diálogo entre a educação e as relações étnico-raciais devem ser delineados em diversas

disciplinas do currículo do Curso de Letras, valorizando a identidade não só dos sujeitos negros, mas também dos índios, a fim de valorizar a presença e a não presença dessas raças na construção da sociedade brasileira. Isso deve ser feito no interior de estudos dos cânones da literatura, da abordagem historiográfica, principalmente aquela relativa às teorias raciais, da literatura contemporânea, entre outras.

Destarte, disciplinas como Introdução aos Estudos Literários, Literatura Brasileira II e III, Literatura e Ensino, Teoria Literária, Estágio Supervisionado destacam os conteúdos étnico-raciais bem como o processo de ensino aprendizagem dessas temáticas a partir de debates e reflexões críticas, pesquisas e práticas pedagógicas. De igual, forma outras disciplinas delineiam seus estudos ao ensinar a problematização de cenários, personagens e sujeitos de extração negra e indígenas nas diversas abordagens educacionais, como a disciplina Educação e Sociedade, que alicerçada em uma reflexão histórico, sociológica e cultural em relação à integração educação e sociedade, evidencia a questão da alteridade e da diversidade. Destaca-se ainda, a disciplina de Linguística I, que em seus estudos, dá destaque a questões relacionadas à língua, à diversidade e à identidade linguística dos falantes do português do Brasil.

É um grande desafio para o ensino superior brasileiro, em especial, nas licenciaturas, investir na educação multicultural – já manifesta no curso de Letras – que possibilite aos discentes tornarem-se mais reflexivos quanto aos seus direitos e deveres no mundo educacional e social, (re)conhecendo os aspectos positivos dos novos saberes proporcionados pelo conhecimento gerado a partir dos valores étnico-raciais que compõem o cenário multicultural no país.

No tocante ao curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, destacamos que a temática é abordada nas disciplinas de Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa, Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa, Introdução aos Estudos Literários.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental é entendida como uma forma de relacionamento entre o homem e meio ambiente em busca de comportamentos, percepções e atitudes responsáveis

107

para com a natureza e o desenvolvimento social e vem ganhando destaque na medida em que o homem começa a perceber que seus recursos são finitos. Sendo assim, faz-se necessário o reconhecimento formal da educação ambiental, fruto de intensas lutas que se alinham e buscam avanços em diferentes países, esferas, instituições políticas, sociais e que desencadearam proposições, princípios e políticas educacionais e discussão curricular.

Destarte, a educação ambiental é uma ação educativa que deve permear as ações didáticas, em processos de formação inicial, como os que ocorrem nas licenciaturas, por exemplo.

Nesse sentido, destacamos a importância da formação e da prática do professor em Educação Ambiental e salientamos que a discussão dessa temática ainda é recente no currículo de formação inicial e continuada de professores, em especial, nas licenciaturas e nos currículos e projetos pedagógicos das escolas e se reflete nas práticas consubstanciadas no cotidiano das instituições educativas.

A Política Nacional de Educação Ambiental e a própria Educação Ambiental estão expressas na Lei n. 9.795/99 e entendidas, nos Art. 9º e 10 da mesma lei, como pertinentes aos currículos das instituições de ensino públicas e privadas em todos os níveis e modalidades, devendo ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente e não como uma disciplina específica no currículo de ensino. (BRASIL, 1999).

Cabe ressaltar que a Política Nacional de Meio Ambiente, já em 1981, definiu a necessidade de inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, o que foi corroborado pela Constituição Federal (1988), que incluiu a Educação Ambiental também como direito de todos e dever do Estado. Tal política, ao referendar essa área na educação básica, aponta o "pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade" e, em seus Artigos 8 e 11, dispõe que todos os cursos de licenciatura, pós-graduação e atualização, devem incorporar a dimensão ambiental em seus currículos e programas.

O Plano *Nacional de Educação* (BRASIL, 2000) abre para a perspectiva de a Educação Ambiental ser desenvolvida como uma prática educativa interdisciplinar integrada, contínua e permanente". Um importante documento, a Resolução nº 02 de 15 de junho de 2015, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Ambiental, em seu Artigo 11, afirma que a “dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação”. (BRASIL, 2015). Ou seja, há um destaque para as práticas curriculares como forma de legitimação da área. Sabe-se que o currículo forja relações de poder, o que não é diferente em relação às questões ambientais. Assim, no contexto da educação brasileira, a Educação oferece um horizonte de investigação interessante para os estudos de currículo.

O documento destaca ainda, que a educação ambiental deve figurar como um "componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional". Desta forma, impinge a articulação no currículo da Educação Básica e da Educação Superior, de forma interacional. Sendo assim, os princípios destacados neste documento exigem mudanças no espaço curricular das licenciaturas, bem como avanços nas práticas didático-pedagógicas nas escolas, visando a uma formação ambientalmente engajada socialmente e desenvolvida como uma ação educativa integrada e interdisciplinar, ou seja, não necessariamente como disciplina ou componente curricular específico.

De forma análoga, o Artigo 16, reza os desafios sociais e ambientais que devem ser abordados por meio de diferentes estratégias:

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos. (BRASIL, 2012).

Percebe-se que, paulatinamente, a Educação Ambiental vem buscando formas de inserção em espaços institucionais, da mesma forma que vem propondo diferenciados princípios curriculares, na medida em que emergem abordagens, pesquisas e necessidades sociais relacionadas aos problemas ambientais e, sem dúvida, um grande debate na esfera educacional frente à crise socioambiental planetária.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras destaca especial atenção a esse componente curricular que será desenvolvido nos projetos extensionistas e nas pesquisas que envolvem docentes e discentes e também se articula na Disciplina Educação e Sociedade que aborda a temática por meio de programas, projetos

educacionais e estudos pertinentes às relações entre sociedade, cultura, meio ambiente e educação inclusiva, assim, como nas disciplinas de Estágio Supervisionado; Introdução à Pesquisa e à Extensão; Língua Portuguesa e Ensino, entre outras, que abordam a Prática de Ensino na imbricação de sua transversalidade.

No curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, a temática é abordada nas disciplinas de Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa, e Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos (EDH) é definida pelos Planos Nacionais de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) de 2003 e 2006, que se fundamentam nos documentos internacionais, em particular, nas recomendações formuladas no Congresso de Viena (1993) e nas propostas do Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH), que destaca: “educar em direitos humanos é fomentar processos de educação formal e não formal, de modo a contribuir para a construção da cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o respeito à pluralidade e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas”.

Como referência geral para a Educação em Direitos Humanos, adota-se a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DNEDH) e determina que tal educação deve se pautar pelos seguintes princípios:

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;
- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2012)

A construção dos princípios educacionais dos Direitos Humanos ocorre pelo fortalecimento dos canais de participação popular, pelo combate ao trabalho escravo, pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes, homossexuais e

afrodescendentes, mulheres, idosos e pessoas com deficiência, bem como pelo aperfeiçoamento/fortalecimento dos meios para a apresentação das denúncias de violação aos direitos humanos.

Os conceitos centrais para a prática de Direitos Humanos estão centrados na dignidade humana, nos direitos humanos, nos direitos das crianças e adolescentes, na sociedade e cultura, na identidade cultural, na igualdade e não discriminação e na democracia e convivência democráticas. Desse modo, destaca-se que, nos cursos de licenciatura “a Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos (as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais” (BRASIL, 2012, Art. 8º).

No que tange ao Estado do Paraná, a publicação do I Plano de Educação em Direitos Humanos (PEEDH) ocorreu por deliberação do Conselho Estadual de Educação, em abril de 2015, que destacou a necessidade de planejamentos coletivos, que fortaleçam o diálogo entre sujeitos de diferentes contextos sociais em favor e garantia aos seus direitos. A recomendação do documento é de que as instituições de Ensino Superior observem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, na elaboração dos Programas de Cursos.

Esse desdobramento do documento potencializa as ações nas disciplinas que compõe os ementários para a formação dos profissionais em Letras. Concernente ao exposto, o currículo do Curso de Licenciatura em Letras busca estratégias pedagógicas para a articulação dos conteúdos curriculares à transversalidade dos Direitos Humanos. No Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, as disciplinas de Educação e Sociedade, Estágio para a Docência, Laboratório de Leitura e Produção de Textos, Introdução à Pesquisa e à Extensão tornam-se essenciais articuladoras de ações e de projetos que focalizam os direitos humanos nas seguintes perspectivas:

- Princípios éticos necessários à construção da cidadania e promoção e valorização dos Direitos;
- Objetivos éticos, críticos e políticos na aprendizagem *em e para* os Direitos Humanos;
- Temas e contextos geradores no currículo de uma educação *em e para* os Direitos Humanos;
- Saberes necessários para a prática pedagógica em Direitos Humanos;

- Democracia, Direitos Humanos, Cidadania e comunidade escolar;
- Convivência democrática e respeitosa entre os sujeitos e prevenção às violações dos Direitos Humanos;
- Dinâmica escolar: respeito e valorização das diferenças e combate ao preconceito e à discriminação com base na raça/etnia, relações de gênero, linguagem, religião, política ou opinião, origem nacional, geracionais, condições físicas ou mentais, entre outras;
- A escola como *lôcus* de realização de Direitos Humanos e de promoção e valorização da diversidade.

Essas mesmas questões que se referem aos Direitos Humanos serão abordadas no Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, na disciplina de Laboratório de Leitura e Produção de Gêneros Textuais.

Estatuto do Idoso

O estudo das temáticas que envolvem o Estatuto do Idoso é essencial nos cursos de formação inicial para proporcionar ao profissional da educação, subsídios teóricos e metodológicos para atuar significativamente nessa área, tendo em vista que essa escolarização é indiscutivelmente fator de desenvolvimento humano, social e econômico.

As pesquisas e estudos nessa área auxiliam a compreender a educação como estratégia de empoderamento do idoso, bem como o entendimento das repercussões do envelhecimento ativo para um novo paradigma sobre a velhice e o envelhecimento. Sabe-se que discussões em termos geracionais e, em específico, sobre o envelhecimento e a velhice apontam para uma conjuntura ampla, tendo em vista as questões pelas quais passam os idosos, em suas famílias e na sociedade, por serem considerados sujeitos improdutivos e um peso para a sociedade, o que por si só, pode desencadear atitudes discriminatórias e de opressão para a população dessa faixa etária.

Além disso, são desconsideradas as experiências das pessoas com mais idade, acentuando, cada vez, mais, a falta de qualidade de vida para essa parcela da

população. Para possibilitar uma visão diferenciada acerca do idoso e da velhice, a educação é uma oportunidade de ação, tanto para que a sociedade conheça e aprenda a respeitar o idoso, como para que ele tenha novas oportunidades e perspectivas de modo a conhecer seus direitos e ter suas experiências de vida valorizadas.

Nesse sentido, a educação constitui um importante meio de transformação e de valorização dessas pessoas, ao se voltar para a educação na terceira idade em um âmbito diferenciado e que não corresponde a uma perspectiva assistencialista. Por esse viés, torna-se imprescindível a conscientização da sociedade da importância das possibilidades de ensino e aprendizagem para os idosos, como também o atual cenário.

Cabe ressaltar que os direitos da terceira idade, no que se refere à educação, estão previstos em legislações específicas: na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CEB 11/2000), bem como na Política Nacional do Idoso (Lei 8842/94), que propõe a melhoria das condições de estudo para que essa parcela da sociedade possa aprender com mais facilidade, por meio da criação de programas específicos, além de educar a população para melhor entender o processo de envelhecimento. O Estatuto do Idoso (Lei 10741/03), em seu Capítulo 5, artigos 20 a 25, estabelece que o idoso tem direito à educação e deve ter respeitada a peculiar condição de sua idade.

Nas deliberações da I, Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, foram assegurados os seguintes pontos: a promoção e garantia de acesso à educação em todos os níveis de ensino, em que pesem metodologias e currículos específicos, além de profissionais capacitados para o trabalho com o idoso; inserção do envelhecimento e velhice como tema transversal em todos os níveis de ensino; adequação da metodologia da EJA para a realidade e necessidades da pessoa idosa; promoção da inclusão tecnológica e digital.

Na 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, essas ações foram evidenciadas em uma “categoria associada à capacidade de oportunizar desenvolvimento pessoal, transformação e mudança social, além de qualificação para o trabalho e para vida coletiva” (SAFONS; PESSOA, 2008, p. 31). O documento também destaca a inserção da educação considerada como política pública para o envelhecimento, amparado pelas Leis 8842/94 e 10741/03.

A Carta de Brasília (2005) recomenda o fomento de ações de capacitação dos idosos para o exercício da cidadania e protagonismo social e a Política do Estado do Paraná, no que diz respeito aos Direitos do Idoso (Lei Estadual 11863/97), no Título III do Artigo 3º, destaca a necessidade de adequação de currículos e a criação de programas educacionais destinados aos idosos. Essa lei pressupõe, ainda, o desenvolvimento de programas que adotem modalidades de ensino a distância, adequados às condições do idoso. Em síntese, as legislações específicas para os idosos apresentam os direitos relativos à educação, acesso aos mais diversos meios educacionais, inserção social e tecnológica e a importância da relação intergeracional, numa perspectiva de educação permanente.

O Plano Nacional de Educação (Lei 10172/01 – 2001/2011) apresenta, em seus objetivos e metas, a importância de estimular as universidades e organizações não governamentais a oferecer cursos dirigidos à terceira idade e apesar das limitações, ressalta-se que essa foi a primeira política educacional em nível nacional, no Brasil, a abrir espaço para o idoso.

No Paraná, no ano de 2006, as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos acrescentou em sua redação, princípios para o desenvolvimento para a educação de jovens, adultos e idosos no estado. Nessas diretrizes, o idoso passa a ser compreendido como um sujeito do processo de aprendizagem, que necessita de uma prática pedagógica emancipadora, num caráter político, econômico, científico e ético-social (SEED, 2006). Por fim, destacamos a Lei 13535/2017, que dispõe que o ensino superior precisa ofertar cursos e programas de extensão aos idosos, tanto presenciais como a distância, com atividades formais e informais.

O perfil do idoso atual é diferente de meio século atrás, o que exige novas ações educacionais para este segmento, num aspecto permanente. Sendo assim, o currículo do Curso de Letras privilegia, em suas práticas, a abordagem da inserção do Estatuto do Idoso e de outras leis e literaturas atinentes ao tema para o desenvolvimento de projetos e programas. A disciplina de Educação e Sociedade, ao tratar das temáticas atuais, aborda esse componente curricular e a disciplina de Introdução à Pesquisa e à Extensão descortinará projetos e ações a serem desenvolvidas em uma perspectiva interdisciplinar.

No curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, destacamos que o tema é

14

discutido nas disciplinas de Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa, Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

Não se aplica ao Curso de Letras

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

O Departamento de Letras oferece a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - nos cursos de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa. A mesma disciplina faz parte da carga horária obrigatória ofertada nas demais licenciaturas e consta como optativa nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde da UNICENTRO.

A Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a “Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL 2002), tornando obrigatório o ensino da disciplina nos cursos de licenciatura, garantindo assim, à “[...] pessoa surda um atendimento especializado, digno e de qualidade em qualquer âmbito social, seja ele público ou privado” (BRASIL, 2002).

Contudo, essa lei permaneceu adormecida até 2005, quando foi regulamentada pelo Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estabelece as regras da Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Alguns itens mencionados no decreto, que entraram em vigor a partir da sua publicação são: a implantação de LIBRAS na grade curricular dos cursos profissionalizantes e superiores, a formação profissional qualificada, o acesso ao ensino regular, além de acompanhamento de tradutor e intérprete desde os anos iniciais, para alunos com deficiência auditiva, ensino da língua portuguesa como segunda língua, matrícula de alunos ouvintes e surdos no ensino regular, disponibilidade de intérpretes em salas de aula, acesso às tecnologias e atendimento médico especializado e/ou diferenciado, sempre que necessário (Brasil,

15

2005).

Para Quadros (2003), “as formas de organizar o pensamento e a linguagem (dos surdos) transcendem as formas ouvintes, elas são de outra ordem, uma ordem visual e que podem ser ininteligíveis aos ouvintes”. Nessa perspectiva, vale ressaltar a importância que os ouvintes podem ter no contato com o mundo surdo, podendo experimentar e conhecer uma cultura de língua diferente. Tal atitude, de acordo com Felipe (2001), enriquece tanto surdos quanto ouvintes, possibilitando maior interação entre eles e respeito pelas diferenças, como citam, Quadros e Skliar (2000) e que existem, independentemente da autorização, da aceitação, do respeito à tolerância, da oficialização ou da permissão outorgada desde a normalidade.

Diante deste contexto se faz necessário uma aferição de conceitos estabelecidos em nossas vidas, deixando de seguir o senso comum, fazendo-se necessária uma inovação radical por parte de cada um, não apenas com discursos, mas por meio de ações.

O ambiente escolar é o primeiro lugar, fora do âmbito familiar, em que a criança inicia seu processo de desenvolvimento cognitivo. Contudo, se faz necessário o respeito pelas suas diferenças, buscando uma adaptação das necessidades do educando, ao invés de introduzi-lo forçadamente em um ambiente que não retrata sua realidade, mas ao invés disso, configura um lugar que respeita a diversidade linguística e que favorece o seu crescimento educacional. Dessa forma, faz-se necessário o cumprimento do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que reza, em seu artigo 10, que “as instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa”.

Destacamos que a disciplina de Libras tem possibilitado, de modo efetivo, o contato de ouvintes e surdos com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), proporcionando a difusão da mesma e, com ela, também a difusão da cultura surda.

Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (cursos de Licenciatura)

116

A Resolução nº 02/2015, em seu Artigo 12, inciso I, destaca “a relevância para a pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2015). Este cenário exige uma postura inovadora e profícua dos cursos de licenciatura no sentido de contribuir no processo de formação dos professores da educação básica, bem como enseja um olhar diferenciado para os cursos de licenciatura, responsáveis pela formação inicial de professores.

Nesse sentido, é imprescindível que o planejamento e a criação de projetos que atendam a essa demanda no âmbito das universidades sejam aprofundados e aperfeiçoados, bem como que, a partir da política institucional de formação de professores, outros sejam implantados e possam oportunizar uma reflexão sobre o processo de formação no qual os sujeitos estão envolvidos.

Essa necessidade também provoca uma reflexão interna nos cursos de licenciatura e requer discussões que apontem para posturas diferenciadas a serem implementadas, para novos dimensionamentos curriculares e nas práticas de ensino, bem para inovações nas metodologias utilizadas.

Há uma relação entre os cursos de formação de professores ofertados pelas universidades e a educação básica. A universidade é plural e possibilita, aos acadêmicos, várias formas de aprendizado e de construção do conhecimento, quer em salas de aulas, quer em eventos, conferências, projetos, entre outros espaços. Contudo, o ensino superior enfrenta, nos últimos anos, desafios que fazem com que os colegiados e outras instâncias das universidades discutam o espaço universitário em suas várias dimensões. Dentre eles, estão a política de formação de professores para atuação na educação básica e que de alguma forma redimensiona a formação inicial.

Esses aspectos se tornam uma ancoragem para um processo de ensino e de aprendizagem que possa auxiliar na operacionalização dos ângulos pedagógicos, tecnológicos e organizacionais dos cursos, sempre em sintonia com a legislação vigente e com as necessidades das escolas. De igual forma, sobressai-se a necessidade de formação continuada para profissionais da educação que atuam nas redes municipais e estaduais do país, com a finalidade de aprofundar conceitos e

metodologias para o desenvolvimento de ações educativas no espaço escolar.

Tornar o currículo mais flexível não se traduz apenas em dar oportunidades para que os acadêmicos construam um percurso formativo individualizado de acordo com as diretrizes curriculares do curso e tampouco se refere somente a processos que permitam a mobilidade interna e externa. Flexibilidade curricular pressupõe a atuação no campo de prática desde as primeiras disciplinas da matriz curricular, para que os alunos tenham conhecimento sobre a educação e a sociedade, bem como sobre os princípios formativos da sala de aula e os desafios e conquistas inerentes à ação de educar.

Momentos de flexibilização curricular, nos quais os acadêmicos tenham oportunidade de participar de projetos que estejam vinculados ao espaço escolar, desde as primeiras séries, propiciarão, de forma efetiva, a integração dos pressupostos teóricos e a prática de ensino nos espaços escolares e não escolares e está em consonância com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que no seu âmbito, pressupõe reflexões mais amplas. Entre os temas, é substancial o papel que os estágios supervisionados desempenham na formação dos professores, portanto, as atribuições e encaminhamentos necessários para atender ao que propõe as diretrizes exigem muitas discussões e criatividade dos cursos de licenciatura, considerando as especificidades de cada um deles.

Considera-se que as atividades de estágio, sua forma de organização e de aplicação, constituem-se também como fontes privilegiadas de pesquisa e de aprofundamentos que podem se converter em temáticas no âmbito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que envolvam destaques para situações atuais e sua pertinência, por meio de linhas de pesquisa e extensão que envolvam os conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

A temática da diversidade aparece a partir da elucidação das relações sociais no que se refere ao convívio com o diferente. Também, por outro lado, na divisão técnica do trabalho, observa-se a distinção do papel de homens e mulheres nesse espaço social. Há que se pensar a formação de professores para entender a relação de cada indivíduo com o outro, gerando assim, o respeito pelo diferente e, justamente por conta dessa diferença, a valorização do outro. Contudo, o trabalho com a diversidade

118

abrange também o desafio de, no âmbito educacional, formar educadores capazes de multiplicar a necessidade da convivência respeitosa com os mais variados tipos de diferenças encontradas, por exemplo, no ambiente escolar.

A escola é um microcosmo, onde se estabelecem encontros de diferentes classes sociais, étnicas e outras. Entender essas diferenças implica afirmar que o cotidiano da escola deve estar direcionado para a inclusão, para a ética e para a convivência respeitosa, valorizando as diferenças e a não exclusão e desestimulando a violência e a intolerância, tão presentes na sociedade em geral.

Assim, as disciplinas do Currículo do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, em especial, as da área da Literatura e as referentes às práticas pedagógicas e de ensino ensejam discussões que proporcionem a formação de educadores considerando os temas: Diversidade de Gênero e Sexualidade, Raça e Etnia, Faixa Geracional, Educação Especial e Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e, ao mesmo tempo, proporcionem discussões sobre a escola como *lócus* da diversidade e interculturalidade, por meio do desenvolvimento de projetos temáticos de pesquisa e de extensão.

No curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa especificamente, destacamos que o tema é discutido nas disciplinas de Laboratório de Introdução à Pesquisa e à Extensão, e Psicologia da Educação.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Esse princípio vincula-se ao desenvolvimento das atividades-fim das IES: ensino, pesquisa e extensão e à sua indissociabilidade, buscada, historicamente, na Educação Superior universitária.

Conforme o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 deve ser vista sob dois enfoques, quais sejam:

1º) como princípio pedagógico de desenvolvimento do ensino na Graduação e na Pós-

119

Graduação;

2º) em termos mais amplos, quando assume um âmbito institucional e envolve a pesquisa docente institucionalizada e a extensão de cunho universitário propriamente dito.

O primeiro enfoque, quando a adoção da indissociabilidade das atividades-fim é vista como princípio pedagógico fundamental da Graduação e da Pós-Graduação, refere-se especificamente aos processos de ensino e de aprendizagem nesse nível da Educação Superior. A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos. Isso está associado a métodos nos quais a construção dos saberes envolve uma dimensão política, que diz respeito aos interesses da sociedade ou de um grupo a ela pertencente, que se beneficie desse saber.

Ensino e pesquisa unidos não significa apenas que a pesquisa dá suporte ao ensino. Tal união representa, também, o fato de que o método investigativo praticado ao longo de todo o curso é condição essencial para todos os alunos (e não só para os de Iniciação Científica, que o aprofundam na Graduação), por ser fundamental para o seu processo de aprendizagem permanente, condição da formação continuada requerida pela globalização e pelo caráter vertiginoso das mudanças. Ensino com pesquisa envolve o professor e o aluno na construção de conhecimentos, como parceiros no contexto de suas atividades curriculares. Isso é muito mais importante do que apenas ensinar determinados saberes, uma vez que instiga o aluno a aprender a aprender e, ao adquirir autonomia intelectual, ele poderá aprender sempre. Dessa forma, o ensino pode nutrir-se de inúmeras formas com a pesquisa.

Ensino e extensão, unidos, por sua vez, asseguram a percepção política, por inserir o aluno na realidade social da sua área de formação. Por meio dessa relação, o aluno passa a identificar tanto as necessidades sociais como os interesses gerais e particulares existentes no âmbito de sua profissão. Pelo ensino com extensão, em seus aspectos comunitários, o aluno compreende que um saber nunca é neutro. A extensão, como princípio pedagógico, implica a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas a teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas ou em outras atividades.

Esses projetos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado; porém, por meio de sua função pedagógica, relacionada com o exercício profissional atendem, também, à responsabilidade social da Educação Superior.

Com a curricularização da extensão houve uma maior flexibilização curricular. Essa foi obtida pela Educação Superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”. Há, pois, uma correspondência biunívoca: o ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via pesquisa e extensão e, ao mesmo tempo, nutre ambas atividades no curso, com o desenvolvimento que assegura à sua vocação definida. A pesquisa, por sua vez, realimenta e qualifica tanto a formação inicial do ensino como a formação continuada e, simultaneamente, as relações comunitárias da extensão.

A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em cada curso de Graduação e de Pós-Graduação da IES requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça como parte de um todo maior de curso. A estrutura curricular de um curso é um todo, que é muito maior do que a soma das partes.

Quanto ao segundo enfoque da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, vistas no seu âmbito institucional, aplica-se o mesmo raciocínio acerca do todo. Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino, da pesquisa e da extensão, enquanto atividades-fim exige:

- políticas institucionais que regulamentem o ensino, a pesquisa e a extensão e que se articulem entre si;
- ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de participação ativa;
- estrutura interna articulada e integradora.

Atendidos aos aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces.

Os programas de extensão têm contado, na UNICENTRO, com o apoio de bolsas de extensão e deve ser uma tendência de grupos e professores a participação em projetos e programa de extensão, buscando formas de financiamento, e, por meio deste,

121

produzir ações sociais relevantes e sistematizando resultados em forma de pesquisa acadêmica, e, com isso, produzindo materiais pertinentes para o ensino em suas disciplinas e divulgando para a comunidade acadêmica em periódicos qualificados da área.

A pesquisa tem contado, na UNICENTRO, com o apoio de bolsas de estudo para os acadêmicos, e deve ser uma tendência de grupos e professores a participação em projetos e programa de pesquisa, inclusive com outras universidades, buscando formas de financiamento, e, por meio deste, produzir pesquisas relevantes e sistematizando os resultados, produzindo materiais pertinentes para o ensino em suas disciplinas e divulgando para a comunidade acadêmica em periódicos qualificados da área.

O ensino é desenvolvido com base na vocação de cada curso. Assim como ela dá origem à sua estrutura curricular, gera as suas linhas de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. Pesquisa e ensino estão, pois, intimamente imbricados um ao outro não só no interior dos cursos como no âmbito institucional.

No âmbito do Curso de Letras – Português e suas Literaturas, Letras – Inglês e suas Literaturas, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se dá, entre outras formas, pela participação dos professores da graduação também nos projetos de pesquisa e extensão. Os saberes construídos nas diferentes instâncias circulam e se enriquecem continuamente nas aulas dos pesquisadores e na participação do aluno em sala de aula ou como bolsista de pesquisa e extensão.

O Curso de Letras tem participação importante na SIEPE – Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão da Unicentro, e muitas sessões são realizadas por alunos da graduação da Iniciação Científica, PET e Extensão e assistidas pelos demais alunos como parte de atividades vinculadas às suas atividades disciplinares. Além disso, alguns professores mantêm projetos de extensão reforçando o vínculo com a sociedade.

A pesquisa no caso do curso de Letras da UNICENTRO não pode deixar de fazer referência à existência, desde 1º de agosto de 2011, do Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de mestrado. Essa aproximação entre graduação e pós-graduação strictu sensu tem o potencial de enriquecer as dinâmicas formativas na pesquisa, que se focam na presença no departamento dos grupos de pesquisa, na iniciação científica

122

e outras formas de elaboração de conhecimentos. Para os acadêmicos tem sido rica a possibilidade de ascender verticalmente para a pós-graduação, o que tem incentivado a presença deles na iniciação científica e na produção de pesquisas, em nível de trabalho de conclusão de curso, direcionadas para o aprofundamento posterior. Também os professores podem contar com este recurso da pós-graduação em suas aulas, pesquisas e grupos de pesquisa.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Raquel Terezinha Rodrigues

Qualificação profissional e acadêmica: Professora Associada, Doutorado (USP/2009)

Regime de trabalho do coordenador do curso: RT- 40 Efetivo/TIDE

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica):

Membro do CONSET/SEHLA.

Ensino Superior:

2000: Professora na FAM – Faculdade de Americana, Centro Universitário Espírito Santo do Pinhal

2001: Professora Colaboradora Unicentro

2002: Ingresso na Unicentro.

2007: Chefia do Departamento de Letras

2010: Chefia do Departamento de Letras

2019/2020: Chefia do Departamento de Letras

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20h

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Nome	Titulação	Área do stricto sensu	Ano de conclusão
Adenize Aparecida Franco	Doutora	Literatura	2013/USP
Adriana de Jesus Scholtz	Mestre	Estudos Linguísticos	2014/UFSS
Alzira Fabiana de Christo	Doutora	Estudos Literários	2013/UEL
Andreia Aparecida Thibes dos Santos Silveira	Mestre	Letras	2017/UNICENTRO
Antônio Henriques Gonçalves	Doutor	Ciência da Literatura	1993/UFRJ

123

Cunha				
Ari José de Souza	Mestre	Linguística	2003/UEM	UEM
Caroline de Araújo Pupo Hagemayer	Doutora	Letras-Inglês	2016/UFSC	
Célia Bassuma Fernandes	Doutora	Estudos da Linguagem	2010/UEL	UEL
Cindy Mery Gavioli Prestes	Doutora	Estudos Linguísticos	2016/UFPR	
Cláudia Maris Tullio	Doutora	Estudos da Linguagem	2012/UEL	UEL
Cláudio José de Almeida Mello	Doutor	Literatura	2005/UNESP	UNESP
Dalila Oliva Lima de Oliveira	Mestre	Letras	2017/UNICENTRO	UNICENTRO
Daniela Silva da Silva	Doutora	Linguística/Letras	2010/PUC-RS	
				UEL
Denise Gabriel Witzel	Doutora	Linguística e Língua portuguesa	2011/UNESP- Araraquara	UNESP
Eduardo Soczek Mendes	Mestre	Letras	2017/UFPR	
Elenir Guerra	Especialização	LIBRAS	2007/FAI	FAI
Eliel Machado de Moraes	Especialização	Ênfase em TILS	2013/FSF	FSF
Elizandra Fernandes Alves	Mestre	Estudos Literários	2012/UEM	UEM
Eunice Pereira Guimarães	Mestre	Letras	2013/UNICENTRO	UNICENTRO
Everton Gelinski Gomes de Souza	Mestre	Letras	2015/UNICENTRO	
Gabriel Vitor Rocha Pinezi	Doutor	Letras – Estudos Literários	2015/UEL	
Irene Mullerleily Stock	Especialização	LIBRAS/Educação especial	2010/FINON	FINON
Lídia Stutz	Doutora	Estudos da Linguagem	2012/UEL	UEL
Luciane Baretta	Doutora	Letras/Inglês	2008/UFSC	UFSC
Luciana Fracasse Stefaniu	Doutora	Estudos da Linguagem	2012/UEL	
Marcia Regina Pawlas Carazzai	Doutora	Letras/Inglês	2013/UFSC	UFSC
Maria Aparecida Crissi Knuppel	Doutora	Educação	2013/UEM	
Maria Cláudia Teixeira	Mestre	Letras	2014/UNICENTRO	UNICENTRO
Maria Cleci Venturini	Doutora	Linguística	2009/UFMS	UFMS
Maria Salete Borba	Doutora	Literatura	2009/UFSC	
Mônica Cristina Metz	Mestre	Letras	2012/UEM	UEM
Neide Garcia Pinheiro	Doutora	Letras/Inglês	2011/UFSC	UFSC
Nilcéia Valdati	Doutora	Literatura	2009/UFSC	UFSC
Níncia Cecília R. B. Teixeira	Doutora	Literatura	2005/UNESP- Assis	
Patrícia Cardoso	Mestre	Letras	2015/UNICENTRO	124

Priscila Finger do Prado	Mestre	Letras	2010/UFSM	
Raquel Cristina M. de Carvalho	Doutora	Estudos da Linguagem	2018/UFSC	
Raquel Terezinha Rodrigues	Doutora	Literatura	2009/USP	
Renata Adriana de Souza	Doutora	Estudos Linguísticos	2015/UFRGS	
Ricardo Hiroyuki Shibata	Doutor	História/Teoria Literária	2005/UNICAMP	
Rodrigo Calatrone Paiva	Doutor	Letras	2018/UFPR	
Roziane Keila Grando	Mestre	Linguística	2011/UFSC	
Sandra Mara da Solva M. Mendes	Mestre	Linguística	1999/UEL	
Sonia Merith Claras	Doutora	Estudos da Linguagem	2011/UEL	
Terezinha Marcondes D. Biazzi	Mestre	Inglês	2002/UFSC	

O corpo docente do Departamento de Letras é composto por 28 professores efetivos, sendo necessário contratar professores Colaboradores, que atualmente, somam 17.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

O contrato da agente universitária finalizou em 16.05.2018.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

O Departamento de Letras está localizado no bloco M, do *Campus* Santa Cruz, e está assim distribuído:

Andar térreo: 4 salas de aula (ocupadas pelo Curso de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa), Laboratório do Programa Paraná Fala Inglês (PFI) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), banheiros masculino e feminino e uma plataforma de elevação para pessoas deficientes.

1º. andar: 4 salas de aula (ocupadas pelo Curso de Português e Literaturas de Língua Portuguesa,), sala da chefia, sala dos professores e uma sala de orientação, que foi dividida em 4 salas menores.

Como as salas disponíveis não são suficientes para atender à demanda do departamento, em especial, nas disciplinas em que as turmas são divididas, são disponibilizadas, pela Direção de Campus, atualmente, 4 salas de aula no Bloco Q. O departamento pode utilizar também, a Sala de Multimeios e o Laboratório de Informática do SEHLA.

Com relação aos equipamentos dos quais dispõem cada um desses ambientes, segue tabela abaixo:

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

NAP: Núcleo de Apoio Pedagógico

Equipada com uma TV de plasma, quatro caixas de som amplificadoras, uma tela de projeção, uma impressora e dois computadores.

PFI: Paraná Fala Inglês

Equipada com uma TV de plasma, duas caixas de som amplificadoras, quatorze notebooks e 06 computadores com webcams e três fones de ouvido.

SALA DE MULTIMEIOS (SEHLA):

Localizada no bloco G, equipada com um projetor, uma tela de projeção e duas caixas de som amplificadoras.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (SEHLA):

Localizado no bloco G, equipada com 14 computadores e um projetor.

Descrição das salas de atendimento dos professores

O Departamento de Letras possui uma sala, localizada no primeiro andar do bloco M, que está dividida em quatro salas menores, sendo que cada uma delas possui um computador com acesso à *internet* e mesas para atendimento aos alunos. Conta, também, com uma sala para os professores equipada com escaninhos e armários individuais, mesas para reuniões e que, **eventualmente**, pode ser usada para atendimento de alunos.

Descrição das salas de chefia/coordenação

Há uma sala, destinada à chefia e vice chefia do departamento, equipada com uma fotocopidora e dois computadores.

Descrição das salas de aula

As salas de aula são equipadas com projetores.

Descrição da Biblioteca

O Departamento de Letras é atendido pela biblioteca do *Campus Santa Cruz*, que dispõe de um acervo de 14.448 títulos, distribuídos entre periódicos e livros, que

podem ser utilizados pelos alunos do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos: O Departamento de Letras, juntamente com o PIA, disponibiliza Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) aos alunos surdos, sempre que possível.

Infraestrutura: A Universidade conta com rampas e elevadores de acesso para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais, em todos os blocos. O PIA, sempre que possível, disponibiliza serviços de impressão de documentos e outros para alunos que apresentam deficiências.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

O Departamento de Letras promove reuniões semanais - nas quais é possível a participação do discente representante do curso – com o seu corpo docente para repassar informações, aprovar processos e discutir questões institucionais e de interesse do departamento. No início do ano letivo, são realizadas reuniões por área, com vistas a aprovar os planos de ensino, assim como outras reuniões convocadas pelo NDE dos cursos, sempre que necessário, para discutir questões relativas à prática pedagógica ou outras.

A secretaria do curso fica aberta 12 horas por dia para atender os alunos e professores.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- Minuta do Regulamento do Estágio Supervisionado;
- Minuta do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
- Minuta do Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC.
- Minuta do Regulamento da Curricularização da Extensão